

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR

ANDRÉ CARVALHO DE MESQUITA

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL:

uma análise sobre as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar

Gonçalves Dias

São Luís
2022

ANDRÉ CARVALHO DE MESQUITA

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL:

uma análise sobre as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar

Gonçalves Dias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão para obtenção do grau de bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

Coorientadora: Profa. Ma. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos

São Luís
2022

Mesquita, André Carvalho de.

A influência da espiritualidade na promoção de saúde mental: uma análise sobre as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias / André Carvalho de Mesquita. – São Luís, 2022.

56 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

Coorientadora: Profa. Ma. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos.

1.Espiritualidade. 2.Saúde mental. 3.Polícia Militar do Maranhão. 4.Capelania. I.Título.

CDU: 355.088:27-726.3

ANDRÉ CARVALHO DE MESQUITA

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL:

uma análise sobre as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar

Gonçalves Dias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)- Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão para obtenção do grau de bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em: 22/ 02 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Ma. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos (Coorientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Cap QOSPM Milton Antônio Moura Fé Júnior
Polícia Militar do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus pais, vocês são a razão da minha inspiração diária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concedido a oportunidade de entrar no Curso de Formação de Oficiais (CFO), me guardando a cada dia e não me deixando desistir. Aos meus pais, Mesquita e Gilvanda, por sempre acreditarem na importância dos estudos, sempre me apoiando incondicionalmente.

Jamais esquecerei dos momentos dedicados com afinco aos estudos, aos meus livros de história (minha matéria preferida) e geopolítica, onde aprendi sobre o mundo, me preparando para os desafios da vida e para ir em busca dos meus sonhos. Ao meu irmão, Tiago, por todo apoio nos momentos difíceis. A minha querida amiga Gisele, por todo o apoio, principalmente, na longa luta pela entrada no CFO, não me deixando desistir.

Aos amigos que fiz durante o curso, em especial os cadetes Cutrim, Martins e Carlieth. Vocês estiveram ao meu lado nos momentos de adversidade e alegria que tive ao longo de mais de 4 anos. Quero levar a amizade de vocês para o resto da vida.

Aos instrutores da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD) e aos professores da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), de modo especial ao professor Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes pelo apoio desde o primeiro momento que falei sobre meu tema, sua dedicação como meu orientador, contribuíram de forma decisiva para que este TCC se concretizasse.

À professora Maria de Fátima Ribeiro dos Santos, por aceitar ser minha coorientadora e por todo seu apoio, serei eternamente grato. Os livros que a senhora me emprestou, enriqueceram minha compreensão sobre o tema. Sem dúvida, sua orientação, “gabaritou” este trabalho. Ao Tenente D. Serra por ter me auxiliado na parte inicial desse trabalho, quando formulei os objetivos principais e o próprio tema.

A todos que fazem parte da minha história, à toda a minha família, os meus amigos, que sempre me ajudaram nesta jornada, me dando forças para chegar até aqui.

"A espiritualidade vive da gratuidade e da disponibilidade, vive da capacidade de enternecimento e de compaixão. Quebra a relação de posse das coisas para estabelecer uma relação de comunhão com as coisas. Mais do que usar, contempla." (Leonardo Boff).

RESUMO

Tem-se como objetivo geral deste estudo analisar as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD) sobre a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental. Especificamente procurou-se investigar as relações entre o estresse ocupacional e a possibilidade de melhoria através da prática da espiritualidade; relacionar a prática da espiritualidade nas ações dos cadetes da APMGD e verificar a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental dos cadetes. O pressuposto epistemológico escolhido foi o interpretativo, contemplando as abordagens qualitativa e quantitativa (mista), em iguais proporções. A metodologia da pesquisa foi exploratória e descritiva com apoio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa levantamento. Para a pesquisa levantamento optou-se pelo questionário com perguntas abertas e fechadas, adotando-se a análise de conteúdo e análise estatística. Os resultados podem ser visualizados por meio de gráficos acompanhados de análise interpretativa das respostas/falas dos pesquisados. Após análise das percepções dos cadetes, pôde-se concluir que estes consideram sua profissão extressante, mas compreendem que a assistência religiosa dentro do quartel auxilia positivamente para saúde psíquica do policial militar. Alguns, exercem sua espiritualidade de diversas formas, principalmente por meio da dimensão religiosa. Por fim, consideram que o exercício da espiritualidade contribui para a promoção de saúde mental tanto individual quanto coletiva.

Palavras-chave: espiritualidade; saúde mental; Polícia Militar do Maranhão; capelania.

ABSTRACT

The general objective of this study is to analyze the perceptions of the cadets of the Military Police Academy Gonçalves Dias (APMGD) on the influence of spirituality in the promotion of mental health. Specifically, we sought to investigate the relationship between occupational stress and the possibility of improvement through the practice of spirituality; relate the practice of spirituality in the actions of APMGD cadets and verify the influence of spirituality in promoting mental health of cadets. The epistemological assumption chosen was the interpretative one, contemplating the qualitative and quantitative (mixed) approaches, in equal proportions. The research methodology was exploratory and descriptive, supported by bibliographic research and survey research. For the survey research, a questionnaire with open and closed questions was chosen, adopting content analysis and statistical analysis. The results can be visualized through graphs accompanied by an interpretative analysis of the respondents' answers/speech. After analyzing the cadets' perceptions, it can be concluded that they consider their profession stressful, but they understand that religious assistance within the barracks positively helps the psychological health of the military police. Some exercise their spirituality in different ways, mainly through the religious dimension. Finally, they consider that the exercise of spirituality contributes to the promotion of both individual and collective mental health.

Keywords: spirituality; mental health; Military Police of Maranhao; chaplaincy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Sexo	41
Gráfico 2 - Idade	41
Gráfico 3 - Tempo de corporação dos cadetes	42
Gráfico 4 - Religião dos entrevistados	43
Gráfico 5 - Saúde mental dos entrevistados	44
Gráfico 6 - Percepção sobre a atuação da capelania	45
Gráfico 7 - Percepção sobre extresse ocupacional	46
Gráfico 8 - Compreensão sobre espiritualidade	48
Gráfico 9 - Contribuição da espiritualidade na promoção de saúde mental	50
Gráfico 10- Contribuição da espiritualidade na promoção de saúde coletiva	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Espiritualidade como elemento da cultura humana	13
2.2	Espiritualidade nas forças militares	17
2.2.1	Origem da capelania militar.....	23
2.2.2	Capelania militar da PMMA.....	23
2.3	Influência da espiritualidade na promoção de saúde mental	23
2.3.1	Estresse ocupacional da profissão policial militar.....	24
2.3.2	Influência da espiritualidade na promoção de saúde mental.....	26
3	METODOLOGIA	32
3.1	Pressupostos epistemológicos e abordagem de pesquisa	32
3.2	Tipologia da pesquisa	33
3.3	Local, universo e amostra da pesquisa	34
3.4	Técnicas de pesquisa, tratamento de dados e limitações	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1	Dados de identificação	35
4.2	Saúde mental e atuação da capelania	39
4.3	Extresse ocupacional na profissão policial militar	40
4.4	Influência da espiritualidade individual e coletiva para a saúde mental .	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A - TCLE	54
	APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO	55

1 INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pelo policial são inúmeros e complexos, pois lida diretamente com o crime e com diversas situações de extrema periculosidade. Situações que colocam em risco a vida do policial quase que diariamente. Portanto, a manutenção de uma saúde mental equilibrada torna-se um constante desafio.

Atento a essa realidade, algumas universidades vem produzindo nos últimos anos, artigos científicos voltados para o cotidiano policial abordando temas como: estresse, suicídios, patologias psicológicas e psiquiátricas, tais como: ansiedade, depressão, síndrome do pânico entre outros que acometem o militar. Esses transtornos podem influenciar no seu desempenho laboral e também de certa forma prejudicar a sociedade como um todo, haja vista, o policial lidar diretamente com ela.

Na busca pelo equilíbrio mental, alguns policiais procuram profissionais como psicólogos e psiquiatras. Ao lado destes, vão em busca de terapias, em especial a prática regular de atividade física que costuma ser apropriada e aconselhada para aqueles que desejam manter uma boa saúde mental e física.

Além destas ações, verifica-se também que a prática da espiritualidade tem sido apontada como recurso relevante na promoção da saúde mental. Compreende-se que a prática da espiritualidade pode se aliar ou não a uma religião, crença, ou culto. Pois no dizer de Boff (2001) espiritualidade está relacionada com as qualidades próprias do espírito humano como: amor, compaixão, justiça, paciência, tolerância e outros que trazem felicidade para si e para o próximo, enquanto a religião está voltada para rituais e orações, junto com questões de salvação e de fé. Elas se distinguem, mas não se separam.

Como se sabe, a espiritualidade é uma dimensão humana que pode ser realizada tanto individualmente quanto coletivamente. Neste último, pode acontecer no ambiente de trabalho, especialmente em empresas, em instituições públicas e/ou privadas. Como instituição pública, as Forças Armadas e as Academias de Polícia se destacam nessa prática. Esta afirmação pode ser constatada mediante a presença de militares dedicados exclusivamente às funções religiosas e espirituais. Tratam-se dos capelães que prestam assistência espiritual em diversos momentos como: missões, funerais, casamentos, entre outros.

A presença dos capelães demonstra que a prática da espiritualidade é considerada importante no ambiente militar. Somado a isto, estudos acadêmicos na

área médica e principalmente na área da psicologia têm apontado a contribuição da espiritualidade na promoção de saúde mental em diversas situações, inclusive como agente de prevenção à prática do suicídio, um problema de saúde pública dos tempos modernos. (NANTES; GRUBITS, 2017).

Diante do exposto, surge a inquietação: De que forma a espiritualidade é percebida pelos cadetes do Curso de Formação (CFO) da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD) como agente de promoção de saúde mental? Para alcançar resposta a esse problema se escolheu como objetivo geral: analisar as percepções dos cadetes da APMGD sobre as influências da espiritualidade na promoção de saúde mental. Já os objetivos específicos foram: investigar as relações entre o estresse ocupacional e a possibilidade de melhoria através da prática da espiritualidade; relacionar a prática da espiritualidade nas ações dos cadetes da APMGD e verificar a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental dos cadetes.

O pressuposto epistemológico adotado foi o interpretativo, tendo como abordagens qualitativa e quantitativa (mista). Fez-se um estudo exploratório e descritivo com apoio na pesquisa bibliográfica se estendendo também para pesquisa levantamento. Os fundamentos teóricos contribuíram para o diálogo dos resultados. A técnica escolhida foi o questionário com perguntas abertas e fechadas, adotando-se a análise de conteúdo e análise estatística.

Justifica-se a elaboração desta pesquisa devido a necessidade de mostrar a influência da espiritualidade no ambiente das corporações militares. Por ser um estudo desenvolvido no CFO da Polícia Militar do Maranhão tem sua relevância acadêmica e social, pelo fato de oportunizar aos oficiais, aos militares em geral e à comunidade científica informações atualizadas sobre as reais influências da espiritualidade na promoção de saúde mental.

A disponibilidade de uma produção acadêmica sobre espiritualidade tem seu valor religioso. Trata-se de um assunto que desperta na maioria das pessoas o interesse em manter Deus mais próximo de seu cotidiano. A intenção é fornecer ao alto comando da corporação, ao Centro de Apoio Psicossocial da instituição e também aos comandantes dos batalhões e militares em geral, informações acadêmicas sobre a necessidade e importância da prestação de assistência religiosa aos militares.

Assim, este trabalho está dividido em cinco seções. A primeira esta introdução que contempla a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, uma breve metodologia, a justificativa e o plano do trabalho.

Na seção dois apresenta-se a Fundamentação teórica dividida em três subseções: espiritualidade como elemento da cultura humana, espiritualidade nas forças militares e influência da espiritualidade na promoção de saúde mental. Na seção três discorre-se sobre a metodologia, detalhando-se todo o procedimento epistemológico e metodológico adotado para a realização da pesquisa.

Na seção quatro, os resultados e discussão, onde são apresentadas as informações obtidas mediante aplicação do questionário. Por fim, a seção cinco, as considerações finais em que se apresentam as ilações, as implicações e as recomendações para outras futuras pesquisas sobre o tema em pauta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção se mostrará os fundamentos teóricos que nortearam o estudo. A revisão de literatura tem seu papel relevante em uma pesquisa, pois compartilha com o leitor os resultados de outros estudos semelhantes ao tema escolhido.

Para se chegar ao conhecimento mais preciso sobre espiritualidade procurou-se distribuir o assunto em três subseções: espiritualidade como elemento de cultura humana, espiritualidade nas forças militares e a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental.

2.1 Espiritualidade como elemento da cultura humana

Com o advento da modernidade, acompanhado do avanço da ciência e da tecnologia, a espiritualidade como manifestação de uma prática religiosa tem perdido espaço, principalmente, nos países ocidentais e mais desenvolvidos. Apesar dessa perda, verifica-se que um bom número de pessoas investe em sua espiritualidade. Portanto, a espiritualidade ainda continua sendo umas das formas de dialogar com Deus. Isso pode ser compreendido com os dizeres de La Longuiniere, Yarid e Silva (2017, p. 2):

A espiritualidade pode ser entendida como uma busca pessoal para compreender o sentido da vida, a relação com o sagrado e as questões relacionadas com o fim da vida terrena, podendo, ou não, levar à realização de práticas religiosas, já a religiosidade é o quanto o indivíduo acredita, segue e pratica uma religião, que é institucional, dogmática e sistematizada.

A espiritualidade pressupõe que o ser humano além de suas necessidades biológicas, econômicas, culturais e sociais, também possui um lado espiritual a ser observado. “A espiritualidade constitui o fundamento, a base, a motivação de nossa vida interior; subjetiva. É o poço onde cada um de nós se abastece na vida espiritual.” (FREI BETO, 2013, p. 18).

No decorrer desta seção se adotará o uso de termos transcendência, espiritualidade e religiosidade. Tratam-se de terminologias interligadas e necessárias para o entendimento do objeto de estudo. Estas apresentam algumas diferenças nas suas concepções, mas para este estudo serão usadas concomitantemente, por se tratarem de conceitos interdependentes e de igual importância na compreensão do ser humano em sua amplitude.

Fazendo-se uma análise das culturas humanas, percebe-se que a

espiritualidade encontra-se presente em todas elas, na maior parte praticada por meio da religião, que assume o papel de mediação entre a divindade e os indivíduos, conforme destaca Boff (2000, p. 23): “Caso não consigamos por nós mesmos chegar a Deus, as religiões se propõem como mediadoras.”, entretanto na contemporaneidade tem sido cada vez mais observada, a prática da espiritualidade sem a mediação da religião, como esclarece Nantes; Grubits (2017, p. 76):

Uma das descobertas mais significativas da contemporaneidade é a separação entre espiritualidade e religião. Enquanto a religião está necessariamente vinculada as instituições, ritos, normas, tendendo a se tornar dogmáticas, legalistas e autoritárias, a espiritualidade tende a ser mais livre, pessoal e tem florescido fora das grandes religiões já institucionalizadas. A espiritualidade ultrapassa os limites da religião, da cultura e se caracteriza pela fé, pela busca pessoal de respostas que proporcionam ao indivíduo a compreensão de questões sobre sua vida, sua relação com o sagrado, com as demais pessoas, com a natureza e consigo mesmo.

Desde a gênese da civilização humana a espiritualidade tem acompanhado a humanidade. “Deus era conatural às civilizações da antiguidade. A antropologia desconhece casos de tribos atéias.” (FREI BETO, 2013, p. 39). Mas qual o objetivo principal da espiritualidade? As respostas podem ser várias, entre as quais se podem relacionar: atender o anseio humano pela transcendência, pelo sagrado e pela busca de significado de vida.

A espiritualidade é encontrada em maior ou menor grau em todas as sociedades e culturas. “A experiência do Divino é por isso globalizadora: porque consegue discernir a presença de Deus tanto no espaço secular quanto no espaço do sagrado, a divindade em tudo resplende.” (BOFF, 2008, p. 81). Esses aspectos religiosos e transcendentais adotados pelos povos primitivos também podem ser confirmados pelos autores Bernardi e Castilho (2016, p. 751):

O religioso aparece desde as tribos mais primitivas e em qualquer nível cultural. Ao se analisar as culturas em seu espaço histórico, em sua arte, em sua economia, em seu processo de aprendizagem, identificam-se sinais culturais específicos de cada povo. O religioso é algo inerente ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens, portanto é uma manifestação cultural que se mostra na transcendência.

As ciências sociais em geral, como a antropologia, a história, a sociologia, entre outras tem demonstrado que a crença na espiritualidade e na transcendência é inerente ao ser humano. Pois ele, “Transcende, rompe, vai além daquilo que é dado. Numa palavra, eu diria que o ser humano é um projeto infinito. Um projeto que não encontra neste mundo o quadro para sua realização.” (BOFF, 2000, p. 37).

Essa busca pela transcendência é própria do gênero humano que deseja

encontrar o significado da vida. “Então, possuímos essa dimensão de abertura, de romper barreiras, de superar interditos, de ir para além de todos os limites. É isso que chamamos de transcendência. Essa é uma estrutura de base do ser humano.” (BOFF, 2000, p. 28).

A busca/procura pela transcendência é a explicação para a gênese das religiões. “A religiosidade constrói um universo de reflexão todo especial na vida seja individual ou social por envolver um contrato em que o elemento esperança e sentido da vida são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em sua trajetória terrestre.” (BERNADI; CASTILHO, 2016, p. 2). Portanto, “A religião é a organização mais ancestral e sistemática da dimensão utópica inerente ao ser humano.” (BOFF, 2008, p. 80).

A gênese da espiritualidade também encontra-se, na percepção de transcendência. “O ser humano é um ser nunca pronto, nessa experiência emerge aquilo que somos, seres de imanência e transcendência, como dimensões de um único ser humano, são aspectos distintos, mas dimensões de uma única realidade que somos nós.” (BOFF, 2000, p. 26).

Por ser transcendente, o ser humano também é espiritual e possui demandas a serem atendidas não apenas de ordem material, mas também existencial. “É importante mencionar que as causas do fenômeno religioso ser tão presente e recorrente na história humana talvez se explique, em meio à crise dos paradigmas que lhe sustentam a existência.” (NANTES; GRUBITS, 2017, p.74).

No dizer de Jung (2015, p. 87): “Deus está além de qualquer compreensão humana [...]. Por que brigar por convicções que se mostram úteis nas crises e que podem dar sentido à nossa existência?” Esse pensamento junguiano confirma que somos dependentes de ideias ou mesmo de convicções que nos fortalecem para dar sentido à vida. Quando as dificuldades aparecem somos capazes de dar significados a elas e os símbolos religiosos passam a ser aspiração e complemento à vida humana.

É fato que a espiritualidade traz conforto a diversas pessoas em todas as partes do mundo. “Cada pessoa pensa poder construir uma visão de mundo e para isso abriga-se sobre o guarda-chuva ou sobre a proteção da religiosidade, de um ser superior que lhe cause conforto, certa orientação e sentido.” (NANTES; GRUBITS, 2017, p. 74). “A transcendência revela a grandiosidade do ser humano, mas também sua dramaticidade, pois ele deve morrer tendo sempre o desejo de viver.” (BOFF, 2000, p. 34).

Apesar da diversidade religiosa presente no mundo, algumas religiões se sobressaíram mais do que outras no número de adeptos e no alcance intercultural, principalmente pelos métodos de propagação, tratam-se das religiões de matriz monoteísta como o Judaísmo e o Cristianismo, religiões predominantes no ocidente. Já o Islamismo, encontra-se predominante no oriente médio, norte da África e sudeste asiático.

Na atualidade, verifica-se também o crescimento do Espiritismo e também um interesse crescente pelas religiões orientais como o Budismo. Nas grandes capitais, os templos religiosos são perceptíveis com frequência de grandes públicos. A venda de literatura religiosa encontra-se em plena expansão e a Bíblia continua sendo o livro mais vendido, mais lido e possivelmente um dos mais debatidos, conforme destaca Boff (2008, p. 75): “o religioso e o místico estão de volta.”

Frei Beto (2013, p. 40) acrescenta: “Deus, no entanto, mostra-se mais vivo do que nunca. Da expansão de novas igrejas ao esoterismo, do gnosticismo acadêmico aos movimentos pentecostais, há muitos sinais de que ele é incessantemente buscado.”

Ao mesmo tempo, que se observa o crescimento de algumas religiões e aumento na variedade de confissões religiosas, é perceptível o crescimento do número de pessoas que afirmam crer em Deus ou em uma força superior, mas não se encontram ligadas a uma religião específica, exercendo, portanto, sua espiritualidade de forma livre. Esse pensamento é reforçado por Boff (2008, p. 79) quando diz:

A volta do religioso e do místico pouco se faz pela mediação das religiões instituídas. Estas falam sobre Deus e suas maravilhas, mas dificilmente permitem experimentar Deus e vivenciar sua irrupção na vida. O que se busca são experiências pessoais e comunitárias de um novo mergulho no mistério fascinante de Deus, presente na história e nas dobras da vida.

Independente da forma, existe um fato: a religião e a espiritualidade ainda continuam exercendo grande influência na sociedade. Na atualidade, elas assumem algumas características próprias, principalmente, em relação à prática da fé ou mesmo da transcendência. Esta última, mais adaptada à realidade do indivíduo e menos ligada aos dogmas institucionais. “Ocorre que o ser humano é vocacionado à transcendência. Ele é o único ser da natureza que não se basta. Seu desejo não faz concessão: almeja a comunhão com o transcendente.” (FREI BETO, 2013, p. 47).

Tanto a espiritualidade quanto a religiosidade são temas complexos, dignos

dos mais acalorados debates, pois envolve “paixões”, convicções e ideologias das mais diversas. Muitos a consideram nosiva, outros benéfica, ou seja, trata-se de um tema que levanta opiniões de todos os indivíduos. Um fato, porém verifica-se: A crença na transcendência é inerente ao ser humano.

2.2 Espiritualidade nas forças militares

Ao se analisar o ambiente militar, emerge-se em um contexto laboral com características próprias. O militar prepara-se para a guerra, para o combate e quando necessário para eliminar inimigos. Para conseguir executar essas missões difíceis, que em caso de falha, poderá comprometer a própria vida do militar ou de sua equipe, a emoção deverá ser suplantada pela razão. Por isso a disciplina e a hierarquia são as bases do fundamento da vida militar (ALMEIDA, 2006).

Para que o militar desenvolva as noções de hierarquia e disciplina necessárias para o cumprimento das missões a ele determinadas, é indispensável o tempo na caserna ou também chamado quartel. Na caserna o militar absorve a cultura militar e desprende-se de sua cultura civil e também do mundo exterior. “Caserna é palavra de origem francesa, *caserne*, do francês provençal, e significa habitação de soldados, dentro de um quartel ou praça fortificada.” (ALMEIDA, 2006, p. 35).

Esse tempo de aquartelamento do militar pode durar dias, semanas e até meses de acordo com a missão a ser cumprida, portanto, a caserna é o local de sociabilidade do militar onde este não apenas trabalha, mas pratica esporte, alimenta-se, relaciona-se socialmente, diverte-se, dorme e acorda (ALMEIDA, 2006).

Percebe-se que mesmo nesse ambiente marcado pela disciplina e hierarquia, necessárias para a execução das funções laborais, o militar como ser humano possui anseios, demandas emocionais e espirituais. Sobre esse aspecto é possível levantar questionamentos sobre o papel da espiritualidade na caserna, como o faz Almeida (2006, p. 35):

Mas, qual lugar ocupa a religião no imaginário do militar? Ele é uma pessoa que ao adentrar na carreira militar irá adquirir uma nova forma de ver o mundo, principalmente o mundo dentro da caserna. Seria então a espiritualidade no quartel apenas algo rotineiro dentro da sua ‘nova’ vida, ou algo realmente significativo para construção desta cosmovisão militar? Ou ainda, o militar pautaria a sua vida e seus valores levando em conta os valores religiosos recebidos e previstos no trabalho de assistência religiosa no quartel? Ou esta assistência religiosa em nada influencia sua vida?

Compreendendo-se que a espiritualidade é uma dimensão humana,

paralelamente entende-se que ela também faça parte da realidade militar, evidente que com características bem próprias. Nesse contexto, a própria organização militar atenta a essa necessidade prevê a existência da capelania militar, órgão responsável pela atividade religiosa no ambiente da caserna. “É da capelania, como responsável maior pelo cultivo da espiritualidade no ambiente institucional, a incumbência de velar para que o exercício da espiritualidade sempre redunde positivamente em desenvolvimento pessoal.” (ALVES, 2017, p. 148).

Ou seja, a existência da assistência religiosa é inclusa dentro das ações desenvolvidas dentro dos quartéis com o objetivo de promover o bem estar psicossocial do militar, juntamente com o atendimento médico e psicológico, a prática de atividade física, a concessão de honrarias entre outras.

Entretanto, por se tratar de organização estatal, as Forças Armadas e as Polícias Militares são normatizadas por lei específica, guiada dentro dos princípios da administração pública. Considerando que o Estado brasileiro é laico, há compreensões de que a prestação de assistência religiosa dentro dos quartéis não seria necessária ou até mesmo ilegal.

O princípio da laicidade do Estado brasileiro determina que este não possua religião oficial. No início quando esse princípio foi aplicado, a laicidade permitiu instaurar a separação da sociedade civil de uma religião oficial (no contexto brasileiro da época representado pela Igreja Católica), não exercendo, portanto, o Estado nenhum poder religioso e as igrejas nenhum poder político (ALVES, 2017).

Destaca-se que durante parte da história brasileira, o princípio da laicidade do Estado não existiu, período que compreendeu o Brasil Colônia e o Império, no qual a religião oficial era a Igreja Católica Apostólica Romana. Entretanto com o advento da Proclamação da República Brasileira, o princípio da laicidade do Estado foi instaurado, inclusive garantindo às todas as religiões o exercício pleno de suas atividades.

Observa-se porém, que a laicidade do Estado não permite pressumir uma aversão do mesmo à religião, conforme é perceptível na Constituição Federal de 1988, em que o legislador incluiu a liberdade religiosa e proteção aos locais de culto. “O princípio da laicidade sugere justamente um equilíbrio estatal quanto às questões religiosas, referindo-se única e exclusivamente a paixões confessionais às quais o Estado deve evitar.” (ALVES, 2017, p. 99).

Isso pode ser percebido no Art. 5º da Constituição “[...] Art 5º VI - é inviolável

a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.” (BRASIL, 1988).

Quando se refere às organizações militares, o legislador prever a assistência religiosa nesses locais devido o ambiente ser de internação coletiva. Essa assistência não se dá só em quartéis, mas também em hospitais, em presídios e outros similares. Assim sendo a assistência religiosa na caserna possui amparo constitucional, a saber: “[...] Art 5º VII- é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva.” (BRASIL, 1988).

Atualmente a maior expressão prática da assistência religiosa dentro da caserna é representada pela capelania militar composta por militares dedicados a funções religiosas. Destaca-se que os capelães encontram-se nas Forças Armadas e nas Polícias Militares nos Estados.

Conforme exposto, a existência da capelania militar não diverge do princípio da laicidade do Estado, haja vista que, a exegese correta desse princípio prevê que o Estado, apenas não possuirá religião oficial, diferente da perspectiva que compreende ser a laicidade uma espécie de laicismo, um Estado avesso ou hostil ao pensamento religioso. Portanto, a assistência religiosa e espiritual é plenamente compatível com as intenções expressas pelo constituinte no inciso VII do artigo 5º da CF/88 (ALVES, 2017).

2.2.1 Origem da capelania militar

A origem da capelania remonta à idade antiga e média com a ascensão da religião cristã durante o governo do imperador romano Constantino. A presença de um sacerdote responsável pelas atividades religiosas no acampamento militar desenvolve-se no continente europeu, influenciado pela religião cristã católica, naquele momento a religião predominante.

Na França costumava-se levar uma relíquia de capela ou oratório de São Martin de Tours, preservada pelo Rei da França, para o acampamento militar, em tempos de guerra. A relíquia era posta numa tenda especial que levava o nome de *capela*. Um sacerdote era mantido para o ofício religioso e aconselhamento. A ideia progrediu e mesmo em tempo de paz, a capela continuava no reino, sempre com um sacerdote quer era conselheiro. (FERREIRA; ZITI, 2010, p. 37).

São Martin de Tours foi um suboficial do exército romano que ao solitar

baixa das fileiras do exército durante o período das invasões bárbaras devido a sua fé cristã, teve seu pedido negado pelo imperador. Entretanto a partir de um episódio milagroso conseguiu sua licenciatura das fileiras do exército romano para se dedicar a religião cristã, tornando-se monge e posteriormente bispo da cidade de Tours na França. Costa (2013, p. 66) ressalta esse acontecimento histórico quando diz:

O suboficial Martinho disse para Constâncio que se colocaria na primeira linha do combate, sem elmo (armadura medieval que protegia a cabeça) nem couraça, somente protegido pelo sinal da cruz e desta maneira romperia sem temor a linha do inimigo. Se voltasse são e salvo, concluiu Martinho, seria somente pelo nome de Jesus a quem iria servir daquele momento para frente. De acordo com os dados da história, antes que ocorresse o confronto armado entre o exército romano e os reis francos, estes desistiram de guerrear, solicitando paz aos adversários. De posse desta nova situação, o imperador Constâncio atendeu a solicitação do suboficial Martinho, licenciando-o das fileiras do poderoso império Romano.

Saindo do continente europeu para a América portuguesa, a origem da capelania no Brasil remonta ao período do Brasil colônia, no qual a metrópole colonial era a nação de Portugal, país conhecido pela forte influência católica. Segundo Alves (2017, p. 70): “O serviço de capelania militar prestado aos militares no Brasil começa a configurar-se do ponto de vista organizacional, a partir da edição do aviso régio datado de 24 de maio de 1741.”

Durante o período que o Brasil foi colônia de Portugal (1500-1815) Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815-1822) e Império Independente (1822 a 1889), tal serviço foi realizado exclusivamente por sacerdotes católicos, pois o Brasil possuía uma religião oficial, a Igreja Católica Apostólica Romana. Mas foi a partir da Proclamação da República que pastores evangélicos também passaram a prestar esse tipo de serviço a militares brasileiros. (ALVES, 2017, p. 70, 71).

Observa-se, portanto, que a capelania militar surge no Brasil ainda no período colonial com a influência do Catolicismo, período no qual os sacerdotes capelães que prestavam serviço às tropas militares são denominados *párocos dos soldados* (ALVES, 2017). Com a independência da colônia, a capelania evolui com o surgimento do *capelão-mor* conforme esclarece Alves (2017, p. 72): “É nítida a evolução da configuração organizativa do serviço de capelania [...] se fortalece com o uso de uniforme e a inspeção episcopal se complementa por meio da figura do *capelão-mor*, por meio de decreto.”

O reconhecimento da importância da assistência religiosa prestada pelos capelães, especialmente durante a Guerra do Paraguai, levou o Governo Imperial a transformar a repartição eclesiástica do exército em corpo eclesiástico do exército, com ampliação do efetivo e aperfeiçoamento de seu funcionamento. (ALVES, 2017, p. 73-74).

É importante frisar que até o momento da Proclamação da República, a religião oficial do Brasil era a católica, com a proclamação houve a separação entre Igreja e Estado, o que trouxe mudanças também na atuação da capelania. “Uma das consequências foi a desativação do Corpo Eclesiástico do Exército e o início de um período durante o qual a assistência religiosa aos militares foi prestada por meio de sacerdotes e pastores em caráter voluntário até o advento da II Guerra Mundial.” (ALVES, 2017, p.75).

Com o governo do presidente Getúlio Vargas é instituído o Serviço de Assistência Religiosa (SAR) reativando o serviço de capelania militar com atuação no campo de batalha, haja vista o período marcado pela 2ª Guerra Mundial. “Foi com base no Decreto-lei nº. 6.535, de 26 de maio de 1944 que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) 30 capelães e dois capelães evangélicos.” (ALVES, 2017, p.78).

Mesmo com o fim da guerra, o SAR foi mantido nas Forças Armadas. Por fim, na descrição da história da capelania, destaca-se que o Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas (SARFA), criado no Governo Vargas sofre alterações com a Lei federal nº 6.923, de 29 de junho de 1981, sancionada pelo presidente Euclides Figueiredo, que atualizou e aperfeiçoou a estrutura e funcionamento do SARFA (ALVES, 2017).

O SARFA que surge nas Forças Armadas também chega nas polícias militares e bombeiros militares, classificadas por lei como Forças Auxiliares do Exército. “A Lei nº 6.923/1981 tem servido de parâmetro para a criação das leis estaduais que versam sobre assistência religiosa nas polícias militares e corpos de bombeiros militares.” (ALVES, 2017, p. 86).

[...] Art . 1º - O Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas SARFA será regido pela presente Lei.

Art . 2º - O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência Religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas.

Art . 3º - O Serviço de Assistência Religiosa funcionará: I - em tempo de paz: nas unidades, navios, bases, hospitais e outras organizações militares em que, pela localização ou situação especial, seja recomendada a assistência religiosa;

II - em tempo de guerra: junto às Forças em operações, e na forma prescrita no inciso anterior.

Art . 4º - O Serviço de Assistência Religiosa será constituído de Capelães Militares, selecionados entre sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, pertencentes a qualquer religião que não atentem contra a disciplina, a moral e as leis em vigor. (BRASIL, 1981).

A capelania originada no campo de batalha e própria das Forças Armadas se expandiu para as forças auxiliares com organização militar como a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros e atualmente tem avançado para outras corporações voltadas para a área de Segurança Pública como as Guardas Municipais.

Segundo Alves (2017, p. 86): “Tem havido grande interesse por parte de diversas Guardas Municipais quanto à criação de seus serviços de capelania tendo-se adotado como parâmetro o formato estabelecido na lei nº 6.923/1981.” Exemplo pode ser dado pela criação da capelania militar da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia.

[...] Art. 1º Fica criado o Serviço de Assistência Religiosa no âmbito da Agência da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia (CAPELANIA AGMGO), com o objetivo de contribuir para o bem estar religioso e espiritual da Corporação, observados o disposto nos incisos VI, VII e VIII, do art. 5º, da Constituição Federal.

Art. 3º Aos Capelães competem levar assistência religiosa aos integrantes da Corporação e às suas famílias, tanto dos que estão na ativa, quanto dos afastados de seus serviços e aposentados. (GOIÂNIA, 2016).

A prestação de assistência religiosa também tem sido considerada em órgãos da segurança pública que não possuem organização militar baseada na hierarquia e disciplina e que possuem atribuições bem distintas das Forças Armadas e Forças Auxiliares, trata-se, por exemplo, da Polícia Civil e Polícia Federal.

É necessária uma prospecção mais profunda e abrangente do comportamento da distribuição ou representação das religiões dentro da PF para que se possa ter um diagnóstico, o mais aproximado da realidade, e se permita gerar uma proposta de implantação da assistência religiosa ou espiritual na corporação policial, atentando, inclusive, para o princípio da proporcionalidade entre as religiões. (REIS, 2009, p. 74).

Assim, a necessidade de assistência religiosa têm se mostrado necessária em diversas instituições voltadas para a área da segurança pública, não apenas as militares, mas também as de natureza civil que igualmente compreendem os benefícios da espiritualidade para a promoção de saúde mental.

2.2.2 Capelania militar da PMMA

A capelania militar também se encontra presente na PMMA, criada no ano de 1993 durante o governo Edison Lobão, com a criação de dois cargos, ocupados por um pastor evangélico e por um padre católico. No ano de 2006 é sancionada a legislação referente à capelania militar da PMMA.

[...] Art. 1º. Fica criada a Capelania Militar da Polícia Militar do Maranhão. Parágrafo único. A Capelania Militar de que trata o caput deste artigo integra a estrutura da Diretoria de Pessoal da Polícia Militar do Maranhão - PMMA.

Art. 4º O ingresso no Quadro de Oficiais Capelães (QOC) será mediante concurso público de provas ou de provas e títulos ou, ainda, por livre nomeação para cargos em comissão, pelo Governador do Estado, obedecendo ao disposto na presente Lei. (Redação dada pela Lei nº 8.950 de 15 de Abril de 2009).

§ 2º Os candidatos aprovados no concurso a que se refere o caput deste artigo ingressarão na Polícia Militar como Aluno-Oficial-Capelão PM e submetidos a estágio não inferior a noventa dias, e se concluído com aproveitamento, serão nomeados ao posto de 1º Tenente-Capelão PM.

Art. 6º O Poder Executivo disporá sobre a regulamentação da Assistência Religiosa e sobre o Quadro de Organização da Capelania Militar da Polícia Militar do Maranhão e as leis em vigor. (MARANHÃO, 2006).

Observa-se pela análise da legislação que a capelania militar da PMMA é exercida por oficiais, não podendo, portanto, ser exercida pelas praças. Os capelães são selecionados entre ministros católicos e evangélicos, ingressando na carreira como oficiais subalternos (tenentes), podendo chegar ao posto de coronel, mais alto posto da corporação.

O ingresso na capelania da PMMA desde a sua origem tem sido realizada por livre nomeação do chefe do poder executivo do Estado ao invés da realização de concurso público, destacando-se que a legislação garante o ingresso do capelão por livre nomeação. Entretanto, esta particularidade tem sido alvo de ações judiciais que resultaram no ano de 2021 na suspensão por decisão liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kássio Nunes Marques das atividades da capelania militar.

Entretanto, após nova decisão do STF, os capelães voltaram às suas atividades regulares nos batalhões e nas solenidades militares, aguardando posterior realização de concurso público para o ingresso de capelães concursados.

2.3 A Influência da espiritualidade na promoção de saúde mental

Como já foi explicitado, a religiosidade e a espiritualidade estão presentes na vida do ser humano desde a sua origem. Quando o homem foi expulso do paraíso sentiu-se abandonado e ao mesmo tempo perdido. Percebendo sua orfandade sentiu a necessidade de si religar ao divino (Deus). Daí o termo religião *religare* que significa religar, ou seja, ligar o ser humano a Deus.

A partir dessa ligação com o Divino o homem chega ao terceiro milênio percebendo que avançou muito em termos científicos e tecnológicos, mas perdeu muito na questão emocional e espiritual. Pois no dizer de Eliade (1992 *apud* OLIVEIRA, 2000, p. 21) “Essa ruptura levou à decadência moral e ética, contribuindo para uma crise existencial ou de identidade [...]” Aqui se pode inserir o estresse como maior crise existencial dos tempos modernos. A busca por medicamentos pode ser

uma alternativa, mas buscar Deus continua sendo o meio mais salutar e reconfortante para quem se encontra em momentos angustiantes.

2.3.1 Estresse ocupacional da profissão policial militar

A profissão do policial militar encontra-se entre as mais estressantes, isto é perceptível devido às características inerentes ao ambiente militar em que o aquartelamento é uma prática constante, onde o militar passa dias e até semanas na caserna. Além dessas características internas, existem também os fatores externos, sendo o principal deles o clima de tensão constante que o policial é submetido, pelo risco da perda da própria vida no exercício de sua função.

O exercício da atividade policial, além da própria natureza das ocorrências de alto risco, possibilita, em última escala, o confronto entre policiais militares e infratores, advindo muitas vezes, um resultado trágico: a morte. Com esta série de estímulos e toda essa pressão em volta da atividade laboral, estes profissionais estão, na sua maioria, submetidos ao estresse ocupacional. A problemática pode ser ainda resultante da relação com outros policiais militares, fatores financeiros, familiares etc. (SILVA, 2017, p. 5).

Como descrito, o militar neste ambiente de trabalho invariavelmente tem propensão a desenvolver patologias psicológicas que poderão comprometer o seu desempenho laboral ou trazer consequências para si próprio, para os seus pares ou mesmo para a sociedade em geral.

Individualmente, os registros apontam para: queda da eficiência, ausências repetidas, insegurança nas decisões, protelação na tomada de decisão, sobrecarga voluntária de trabalho, uso abusivo de medicamentos, irritabilidade constante, explosão emocional, grande nível de tensão, sentimento de frustração, sentimentos de onipotência, desconfiança e agravamento de doenças. (ALMEIDA *et al.*, 2017, p. 14).

Guimarães, Laudelino Neto e Massuda Júnior (2020, p.2) ao analisarem a saúde mental do trabalhador em uma corporação policial relatam que “a maioria dos trabalhadores que experimentam transtornos mentais comuns demoram a buscar atendimento especializado ou, muitas vezes, não o procuram, o que tende a ocasionar problemas no ambiente familiar, pessoal e profissional, por vezes ao longo prazo, culminando com o absenteísmo e o presenteísmo laboral.”

É fato que o estresse ocupacional é um problema grave das instituições militares, por isso as corporações dispõem de um quadro de psicólogos voltados para o atendimento psicossocial da tropa, entretanto devido ao aumento exponencial dos casos de militares com problemas psicológicos, os centros de assistência psicossocial como o da PMMA encontram-se sobrecarregados.

Embora diversas profissões sofram com estes transtornos, é notável que

algumas atividades de trabalho são mais expostas, como as vinculadas às organizações de emergência (policiais, bombeiros, equipes de emergência médica, entre outras) que trabalham na perspectiva do socorro ou da segurança. (GUIMARÃES; LAUDELINO NETO; MASSUDA JÚNIOR, 2020, p. 2).

O estresse ocupacional também tem sido verificado em militares que ainda se encontram nos cursos de formação das academias, pois logo no período inicial os cadetes se deparam com os desafios da profissão e também com a realidade da atividade policial militar. Loiola Júnior (2017, p. 53) ao analisar o estresse no CFO da PMMA concluiu que:

A prevenção pode ser a melhor saída para mitigar esta problemática do estresse na atividade policial. Esta instituição possui um Centro de Assistência e Promoção Social na Diretoria de Saúde e Promoção Social que conta com profissionais especializados no gerenciamento do estresse profissional. É preciso, portanto, oferecer apoio psicológico especializado para os alunos do Curso de Formação de Oficiais PM com o objetivo da preservação da sua saúde mental. Sugere-se que a Academia de Polícia Militar do Maranhão busque parceria com o Centro de Assistência e Promoção Social a fim de desenvolver um trabalho de Gerenciamento do Estresse aos cadetes, visando minimizar o impacto do estresse nos referidos alunos.

Para atender as demandas psicossociais dos militares, a PMMA possui em sua diretoria de saúde, o Centro de Assistência Psicossocial, no qual um quadro de militares formado por psicólogos realizam atendimento aos militares.

Ainda no contexto dos problemas de saúde mental enfrentados pelo policial militar, diversas ações tem sido propostas como forma de garantir uma melhor qualidade de vida emocional para o militar, inclusive como forma de prevenção para casos mais graves. Silva (2017, p. 1) propõe, por exemplo, a criação de um programa de apoio e acompanhamento psicológico ao policial militar do Maranhão.

Diante da situação dessa pessoa que veste uma farda policial e exerce função de autoridade perante a sociedade civil, é que esse projeto propõe a implementação de um programa para atendimento e acompanhamento dos policiais militares que se envolvam em incidentes críticos que possam torná-las mais vulneráveis ao Transtorno de Estresse Pós Traumático e outras desordens da saúde mental. O programa visa agir preventivamente em favor do equilíbrio psicoemocional desse público, aperfeiçoando técnicas e envolvendo áreas da saúde física com o intuito de assistir, de forma integrada a esses profissionais da segurança pública.

Infere-se que o problema verificado dentro das instituições militares, referente ao estresse ocupacional e suas consequências tem sido considerado pelo alto comando da corporação. Essa consideração é perceptível mediante ações do Centro de Assistência Psicossocial com o objetivo de promover a qualidade de vida no ambiente laboral do militar.

2.3.2 Influência da espiritualidade na promoção de saúde mental

A espiritualidade apresenta-se na psicologia em diversas situações como na análise da personalidade do indivíduo feita pelo psicólogo no atendimento clínico. Em geral, uma das perguntas feitas ao paciente pelo psicólogo se refere à sua religião. Caso o paciente demonstre que a espiritualidade é importante para ele, o psicólogo pode levar o diálogo adiante, caso contrário, pode deixar para outro momento. Sob esse aspecto Jung (2015, p.73) esclarece:

Visto que a religião constitui, sem dúvida alguma, uma das expressões mais antigas e universais da alma humana, subentende-se que o todo tipo de psicologia que se ocupa da estrutura psicológica da personalidade humana deve pelo menos constatar que a religião, além de ser um fenômeno sociológico ou histórico, é também um assunto importante para grande número de indivíduos.

Para Junges e Oliveira (2012, p. 475) “[...] o psicólogo é um facilitador no processo de autoconhecimento e autonomia na integração com a dimensão espiritual. A escuta da experiência espiritual na atividade do profissional [...] pode favorecer uma intervenção qualificada no campo da espiritualidade.” Sobre espiritualidade James (*apud* NANTES; GRUBITS, 2017, p. 76) conceitua:

Conjunto de sentimentos, sensações, atos, experiências de um indivíduo em contato com ele próprio, em relação com o que ele considera divino. Mesmo que haja várias definições sobre espiritualidade, todas elas em alguns elementos em comum que são: sensação de conexão com outros indivíduos, com uma transcendência, relação com o universo através da vida, propiciando uma sensação de paz, alívio e bem estar interior.

A visão de que a espiritualidade está ligada a uma mera fuga da realidade ou uma negativa do uso da razão para a resolução de paradigmas pessoais não se sustenta, conforme destaca Frei Beto (2013, p. 22): “A sadia experiência da fé nada tem de fuga do mundo ou do narcisismo espiritualista de quem faz da religião mero antídoto para angústias.”

Estudos têm mostrado que encarar a espiritualidade e a religiosidade meramente como uma fuga da realidade é um grande equívoco. Há casos em que isso realmente se aplica, caracterizando muitas vezes uma forma doentia de prática religiosa. Todavia, na maioria dos casos, religiosidade e espiritualidade estão associadas ao aumento da resiliência, à capacidade de enfrentar dificuldades e ao maior índice de superação de situações extressantes. (ALVES, 2017, p. 138).

A espiritualidade apesar de tratar da transcendência, do sagrado, da salvação, também trata de aspectos psicológicos. Quando analisa-se os livros religiosos como a Bíblia por exemplo, observa-se nela relatos não apenas relacionados com os aspectos de salvação e relacionamento com a divindade, mas

também descrições de emoções humanas como frustração, alegria, tristeza, angústia, como o faz o escritor bíblico no salmo 42: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim” (BÍBLIA..., 2009).

Destaca-se que historicamente, a relação entre ciência e religião em diversas situações foi conflitante, principalmente na idade média e início da idade moderna em que a Igreja detinha o monopólio do saber e algumas descobertas científicas como, por exemplo, a teoria heliocêntrica que afirmava não ser a terra o centro do universo, não foi aceita no ambiente eclesiástico, levando a Igreja a perseguir vários cientistas.

A psicologia como ciência, também foi influenciada por esse contexto, desenvolvendo em alguns de seus teóricos uma certa aversão à espiritualidade, inclusive atrelando a esta o desenvolvimento de patologias psicológicas. Junges e Oliveira (2012, p. 475) esclarecem:

As manifestações da psicopatologia estão mais relacionadas com a religião e não com a experiência espiritual em si, pois aspectos psíquicos desordenados encontram na vivência religiosa do sujeito um lugar de simbolização do seu sofrimento psíquico. Assim, a origem da psicopatologia não está propriamente na religiosidade, mas ela usa a religião como lugar de simbolização. Sendo assim, é importante distinguir, no processo psicoterapêutico, entre a experiência positiva e a qualidade de vida do sujeito, daquela que não contribui para a sua saúde mental.

Apesar da relação histórica entre psicologia e religião ter sido marcada por alguns conflitos, pelas razões anteriormente expostas, atualmente tem crescido a visão que a espiritualidade pode auxiliar no processo psicoterapêutico. “Os dados demonstram a importância de que a espiritualidade/religiosidade do usuário seja reconhecida e valorizada pelos profissionais como um recurso que favorece a sua saúde mental.” (JUNGES; OLIVEIRA, 2012, p. 475).

A ampla maioria dos fundadores da ciência moderna (Bacon, Descartes, Galileu, Kepler, Newton, Boyle) eram não apenas religiosos, como tinham motivações religiosas para promover a revolução científica e conduzirem suas pesquisas, pois viam o estudo científico da natureza como uma via privilegiada para conhecer a sabedoria e inteligência do criador. É certo que, na primeira metade do século XX, alguns psiquiatras e psicólogos consideraram a religião como perigosa, até mesmo nociva para a saúde mental, mas em contrapartida, outros acreditaram que a religião é necessária e útil àquela. (NANTES; GRUBITS, 2017, p. 74).

Entre os teóricos que consideravam a espiritualidade como elemento a ser inserido no estudo do homem destaca-se o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung. Para ele, o homem é um ser religioso. Esta tese é defendida e apresentada à comunidade científica com excepcional maestria por Jung. Segundo Almeida (2006) Jung

desenvolveu sua psicologia analítica concedendo especial atenção ao estudo das religiões. E reforça os dizeres do psicanalista:

A religião é algo inerente ao ser humano. Não apenas a este, mas a toda a história da humanidade. A religião é uma representação arquetípica, tanto no homem (inconsciente pessoal) quanto em toda a humanidade (inconsciente coletivo). Sendo assim, como ele postula na obra *Psicologia da religião oriental e ocidental* (1988), a religião é uma atitude do espírito humano, pois designa a ação particular de uma consciência transformada pela experiência do numinoso. (JUNG *apud* ALMEIDA, 2006, p. 42).

A espiritualidade tem sido cada vez mais considerada na promoção de ações de saúde, inclusive a nível mundial. “Uma resolução publicada na Emenda da Constituição de 7 de abril de 1999 da Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe incluir o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, que agrega ainda aspectos físicos, psíquicos e sociais.” (ALVES, 2017, p. 126).

Em diversas organizações como escolas, universidades, organizações privadas e públicas tem sido verificado um interesse crescente pela espiritualidade. Haja vista que o estresse hoje é presente em vários ambientes sociais, como nas empresas privadas onde a cobrança pelo alcance de metas e resultados pode gerar um elevado nível de estresse nos colaboradores, assim sendo a espiritualidade pode ser uma ferramenta protetiva para os funcionários.

O trabalho de um capelão, por exemplo, em um ação de acompanhamento pastoral pode auxiliar a tropa em suas demandas emocionais. Segundo Almeida (2006, p.70): “A forma de assistência religiosa, através do aconselhamento pastoral, tem-se revelado como oportunidade de influência do capelão tanto na contribuição para a saúde espiritual do militar, quanto para o auxílio às instituições militares onde serve.”

O trabalho de capelães possui relevância quando o assunto é ajuda espiritual e assistência religiosa a militares envolvidos em operações. Esse característica do ser humano de querer ir para além de si mesmo, normalmente é chamada de transcendência, cujo sentido engloba também a ideia de religiosidade. A transcendência contudo não se limita ao religioso. Por isso que o psicólogo também é um profissional da transcendência. (COSTA, 2020, p. 12).

Verifica-se também que em muitos quartéis são promovidas reuniões de grupos religiosos para apoio espiritual mútuo. As reuniões desses grupos que reúnem, não apenas membros próprios das confissões religiosas que organizam, mas também convidados, é verificado considerável influência positiva e bons resultados onde desenvolve-se a busca da espiritualidade no meio do ambiente do quartel (ALMEIDA, 2006).

A espiritualidade também se mostra necessária em momentos críticos da

natureza humana como o luto, estopim inclusive, quando não bem administrado, para o desenvolvimento de ansiedade, síndrome do pânico entre outras patologias. Para o militar, o momento do luto pela morte de companheiros de farda, principalmente os mortos em combate é traumático. Para os familiares do enlutado, a perda inesperada do familiar também é traumática. Nesse contexto, a assistência religiosa por meio da capelania, para militares e também para seus familiares têm se mostrado benéfica.

Através do contato com os familiares enlutados, abre-se caminho para a presença do capelão nas cerimônias religiosas, sempre respeitando o credo e a precedência pela opção religiosa da família. Mesmo assim, devido a vínculo criado na hora do acompanhamento, em alguns casos a família convidou este capelão, mesmo confessando outra religião que não a cristã evangélica. Desta forma, o capelão já teve a oportunidade de acompanhar e, em algumas vezes, lhe foi concedida a palavra, em cerimônias fúnebres de religiões tais como: budistas, espíritas kardecistas, seicho-no-ie, congregação cristã no Brasil, católica romana, católica ortodoxa, evangélicos de muitas denominações. (ALMEIDA, 2006, p. 84).

Ao analisar as percepções de oficiais e praças sobre a atuação da capelania no comando militar do nordeste, Costa (2020, p. 20) pôde concluir que o capelão militar é bem percebido pelos militares e que valeria à pena para o Exército Brasileiro manter capelães profissionais fardados em suas fileiras.

Apesar da espiritualidade ser objeto de estudo principalmente da Teologia, ela também é estudada em diversas áreas científicas, entre as quais a psicologia que compreende ser a espiritualidade fator a ser levado em consideração no tratamento do paciente. Inclusive, atualmente tem sido considerado nas graduações na área da psicologia, ofertar a disciplina de espiritualidade/ religiosidade como componente curricular. Para Cunha e Scorsolini-Comin (2019, p.17):

[...] percebe-se o ganho de uma visão mais sensível aos fenômenos religiosos/espirituais, reconhecendo-os como constituintes da expressão humana e, conseqüentemente, do material psicológico a ser encontrado no caminho do futuro profissional [...] Essa condição mostra que uma disciplina que envolve "Psicologia e a interface com a religiosidade e espiritualidade" tem sua relevância na formação do psicólogo, e a inclusão de discussões a respeito é importante para quebrar o paradigma de que Psicologia, religião e espiritualidade não se misturam.

No ambiente hospitalar a influência e contribuição da espiritualidade é percebível. Muitos pacientes consideram a influência da dimensão espiritual na sua recuperação e reconhecem a importância da abordagem dos aspectos religiosos e espirituais na elaboração do seu plano terapêutico. "Há ainda relatos de pacientes que gostariam que seus cuidadores abordassem sua religiosidade/espiritualidade, contribuindo para uma relação profissional-paciente mais empática e com maior índice de confiança." (LA LONGUINIÈRE; YARID; SILVA, 2017, p. 2).

Ao avaliar a influência da religiosidade/espiritualidade dos profissionais da saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente crítico, La Longuiniere, Yarid e Silva (2017, p. 5), concluíram que, “[...] do total de entrevistados, 96,2% consideram que a religiosidade/espiritualidade influencia muito na saúde do paciente, sendo esta influência, na maioria das vezes, positiva.

Os autores ainda citam que com relação aos aspectos positivos da dimensão espiritual na vida dos pacientes, um estudo longitudinal, realizado nos EUA com portadores de HIV, demonstrou que a religiosidade/espiritualidade é utilizada como enfrentamento e resulta em impacto positivo na sobrevivência destas pessoas (LA LONGUINIÈRE; YARID; SILVA, 2017).

A espiritualidade também é considerada pela psicologia como uma aliada na prevenção à prática suicida, claro problema de saúde pública mundial e que também chegou aos quartéis, denotando-se que o fato do militar portar uma arma potencializa ainda mais a prática do suicídio, haja vista a sensação advinda da rapidez que o disparo da arma de fogo irá por fim à sua vida.

Outro grande expoente da psicologia, William James (1905/1995), em suas pesquisas a cerca do fenômeno religioso identificou que a religiosidade imprime experiências psicológicas por abordarem questões como o encantamento ou dádiva com a vida, sentimento de paz e segurança e afeição com as outras pessoas. Há vários fatores que podem corroborar para a inibição da prática suicida, dentre eles se destacam: autoestima elevada, suporte familiar, laços sociais bem estabelecidos, amizades, religiosidade independente da afiliação religiosa, ausência de doença mental, capacidade de adaptação positiva, todas estas realidades atuam no fortalecimento da pessoa e produzem resiliência. (NANTES; GRUBITS, 2017, p. 80).

Assim, é possível dizer que, a espiritualidade tem muito a contribuir na promoção de saúde mental, como uma aliada na prática clínica. “Por isso, torna-se relevante criar espaços de discussão e esclarecimento sobre os conceitos de espiritualidade/ religiosidade e sua relação com a saúde mental também no âmbito universitário, estudando estratégias quanto a sua presença na clínica”. (JUNGES; OLIVEIRA, 2012, p. 7).

Analisada as contribuições da espiritualidade na promoção de saúde mental, faz-se necessário também destacar um pouco de sua prática. “Qual deve ser a nossa espiritualidade? Há muitas outras tradições religiosas: muçulmanas, judaicas, budistas, tradições africanas como candomblé, indígenas como o Santo Daime. Cada fiel encontra referências dentro de sua tradição.” (FREI BETO, 2013, p. 19).

Na religião cristã, por exemplo, umas das formas de exercício da

espiritualidade é a oração. Sobre esse assunto Frei Beto (2013, p. 19) discorre:

Orar é entrar em sintonia com Deus. Há muitas maneiras de fazê-lo e não se pode dizer que esta é melhor que aquela. Há orações individuais ou coletivas, baseadas em fórmulas ou espontâneas, cantadas ou recitadas. Os salmos, por exemplo, são orações poéticas, das quais cerca de cem expressam lamentação e/ou denúncia e cinquenta, louvor.

Em algumas religiões como o Budismo existe a prática da meditação. Esta prática “Nos induz a não dá importância ao que não tem importância, livrando-nos de sofrimentos inúteis.” (FREI BETO, 2013, p. 30).

Portanto, pode-se dizer que, assim como o homem é um ser racional, cultural, econômico, político, social, também é espiritual. Isto se justifica pelo fato dele saber que não está aqui por acaso, mas que está por um motivo muito especial “ser um projeto de Deus”. Sendo ele projeto de Deus sabe que nunca o abandonará. Nas horas de aflição, de dificuldades, de doenças o primeiro nome a ser chamado é Deus. Assim, trabalhar a espiritualidade é transcender para Deus e também transcender para um eu melhor.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na composição desta pesquisa esclarecendo os passos seguidos por meio de delineamentos bem definidos com a finalidade de alcançar conclusões e resultados cientificamente aceitos. “A metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento.” (PRAÇA, 2015, p. 73).

3.1 Pressupostos epistemológicos e abordagem de pesquisa

Como pressuposto epistemológico escolheu-se o interpretativo com o intuito de descrever o fenômeno percebido pelos pesquisados. Segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 61):

Para os pesquisadores interpretativos o propósito é descrever e interpretar o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros. A interpretação é a busca de perspectivas seguras em acontecimentos particulares e por insights particulares.

As abordagens de pesquisa adotada foram a qualitativa e a quantitativa, em igual proporção. Segundo Wolcott (1994 *apud* CRESWELL, 2007, p.186) “A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa.” E reforça essa prerrogativa dizendo:

Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente, mencionando as lições aprendidas e oferecendo mais perguntas a serem feitas.

Cabe aqui dizer que, a distinção entre pesquisa qualitativa e quantitativa não procede, pois Moreira e Caleffe (2008, p.73) defendem que “[...] esses dois não são dicotômicos, mas se colocam nos extremos opostos de um contínuo.” Para os autores, a primeira “explora as características dos indivíduos e cenários [...]”, enquanto a segunda “explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas.” Daí se adotar a abordagem mista. pois, Praça (2015, p. 10), comunga com a mesma ideia dos autores supra, quando diz:

A metodologia, de um modo geral, está norteada por duas vertentes, tanto os qualitativos quanto os quantitativos devem ser delineados em ordem de alcançar os objetivos propostos, produzindo resultados que podem confirmar ou negar as hipóteses lançadas.

Portanto, realizou-se esta pesquisa para analisar a percepção dos cadetes da Polícia Militar sobre espiritualidade. E a partir dessa percepção estabelecer conclusões gerais que pudessem abranger a instituição como um todo. Dessa forma, pode-se dizer que, a metodologia é fundamental em uma pesquisa, pois quando o delineamento é bem traçado, favorece sobremaneira para que os resultados sejam alcançados de forma clara e precisa.

3.2 Tipologia da pesquisa

Além dos pressupostos e da abordagem de pesquisa adotou-se a tipologia da pesquisa quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos. Quanto aos objetivos foi exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 1991, p. 9). Já a pesquisa descritiva, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52),

[...] acontece quando o pesquisador apenas coleta os dados sem intervir, isso através de observações das características do material coletado assim como o meio em que ele está inserido. Para tanto, são usadas técnicas como questionários, formulários, ou até mesmo a observação.

Assim, o estudo descritivo explora de que maneira o fenômeno se manifesta indicando suas propriedades, características e perfis relacionados, observando e coletando dados (CARNEIRO, 2017). Quanto aos procedimentos seguiram-se duas vertentes, a primeira de cunho bibliográfico a partir da pesquisa em material já publicado em especial livros, artigos científicos e materiais disponibilizado na internet. “A etapa de revisão da literatura bibliográfica sobre o tema do projeto de pesquisa tem como finalidade primeiramente integrar o aluno as nuances do tema proposto.” (PRAÇA, 2015, p. 80).

A pesquisa bibliográfica garante também ao pesquisador segurança sobre o tema ao qual irá abordar, corrigindo equívocos prévios e o alinhando ao pensamento científico corrente. “Fornecendo a ele conhecimentos mais aprofundados sobre o trabalho a ser realizado e possibilitando a reflexão do estudante pesquisador sobre o tema relacionando-o com os resultados obtidos por outros autores.” (PRAÇA, 2015, p. 80).

Além do caráter bibliográfico, adotou-se também a pesquisa levantamento, que foi realizada por meio de uma pesquisa de campo. Esta “procura coletar dados [...] mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados.” (FONTELLES *et al.*, 2009, p. 7).

3.3 Local, universo e amostra da pesquisa

O local de pesquisa foi a APMGD, localizada no Quartel do Comando Geral da PMMA em São Luís-Maranhão. O universo trabalhado foi os cadetes, perfazendo um total de 150 alunos do CFO e o tamanho da amostra foi de 50%, ou seja, 75 cadetes. A amostragem foi não probalística por acessibilidade.

3.4 Técnicas de pesquisa, tratamento de dados e limitações

A técnica escolhida foi o questionário (APÊNDICE A). Os dados foram coletados por meio da Plataforma *Google-Forms*. Seu tratamento deu-se mediante análise estatística representada por gráficos e análise de conteúdo. Nesta última, fez-se a interpretação das três categorias que representam a parte qualitativa do trabalho, tais como: estresse ocupacional na saúde mental do policial militar; espiritualidade/religiosidade como experiência; a compreensão do militar sobre a relação e influência da espiritualidade na promoção de saúde mental.

Em relação às limitações da pesquisa pode-se dizer que, em função do tempo disponível, ou mesmo, a falta de reflexão em responder as questões podem ter desencadeado algumas limitações à pesquisa. Entretanto, essa premissa não impediu de se chegar ao objetivo pretendido, pois no dizer de Vergara (2004, p. 61) “todo método tem possibilidades e limitações.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção se mostrará os resultados e discussão da pesquisa. Após o recebimento do questionário realizado por meio do sítio eletrônico "*Google Forms*", pelo link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSckGd3QOdXHSnT4H01oBZz2JWP9QI9vUNbqfg2r4A4hr-bH2w/viewform?usp=sf_link, procurou-se fazer o processo de classificação em grupos de categorias separando as respostas relevantes e complementares. A partir daí, fez-se a categorização dos dados de acordo com os objetivos propostos.

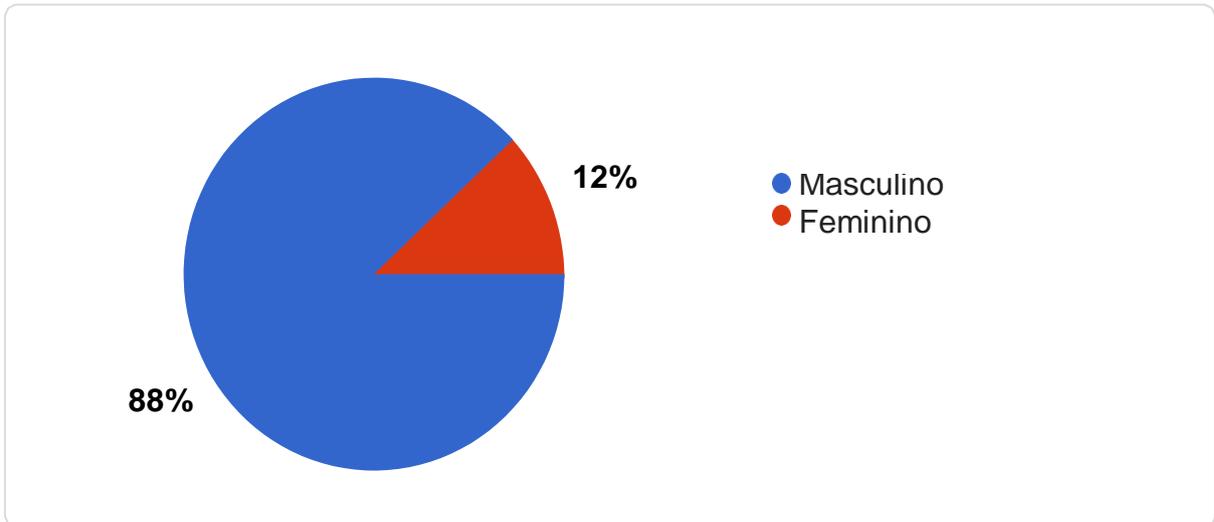
Optou-se pelo anonimato dos participantes, indicando-se um código de representação para cada pesquisado. Portanto, atribuiu-se: Participante 1, Participante 2, e assim sucessivamente. Na análise qualitativa fez-se a seleção de algumas falas por serem mais aproximadas ao propósito da pesquisa. Pode-se dizer que, o questionário foi a ferramenta metodológica que norteou a pesquisa com o objetivo de analisar as percepções dos cadetes sobre a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental.

Adotou-se o gráfico como representação percentual quantitativa e análise de conteúdo como representação qualitativa. Vale destacar que os títulos dos gráficos correspondem às questões de pesquisa. Assim, no primeiro momento se mostrarão os resultados quantitativos, no caso, os dados de identificação. No segundo momento, tem-se também a indicação de dados quantitativos e qualitativos, este último acompanhado de algumas falas dos informantes. A análise e a discussão dos resultados se fazem presentes como forma de contemplar a parte qualitativa do trabalho.

4.1 Dados de identificação

Os quatro primeiros questionamentos serviram para caracterizar os participantes quanto ao sexo, idade, tempo de corporação e religião praticada. Primeiramente, se mostrará os gráficos representando os percentuais em números e em seguida a análise e interpretação dos dados.

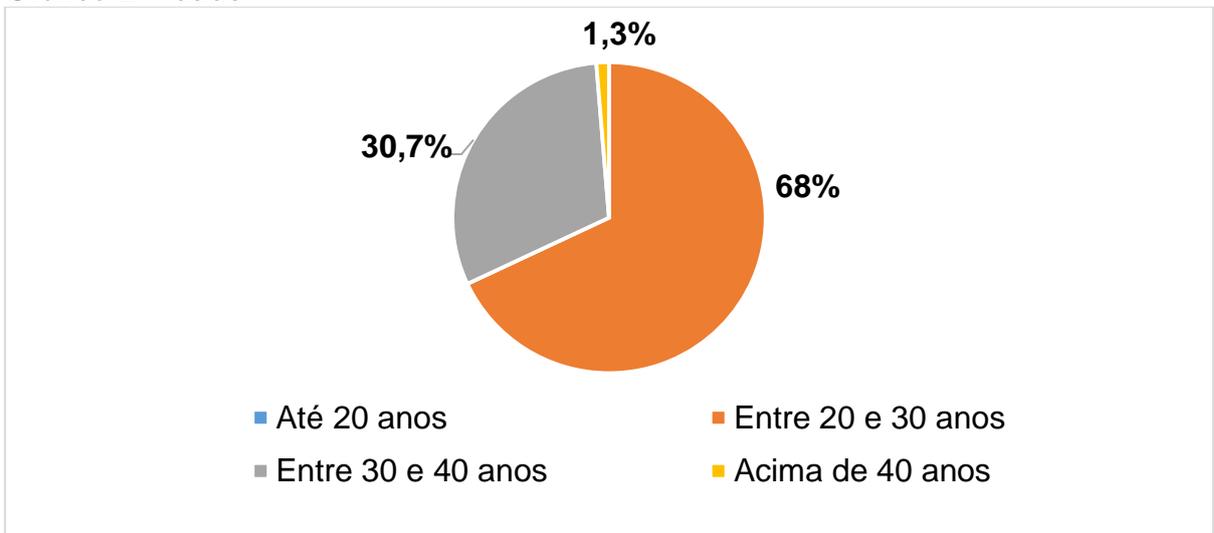
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme demonstrado no Gráfico 1, o público masculino foi a maioria quase absoluta 88%. Já o público feminino consistiu em apenas 12% do total. O número pequeno de cadetes femininos está relacionado com o número de vagas destinadas ao público no ingresso do CFO que atualmente compreende 10% do número total de vagas. Assim sendo, os resultados alcançados através do questionário acompanham o quadro geral de sexo da academia.

Gráfico 2 - Idade

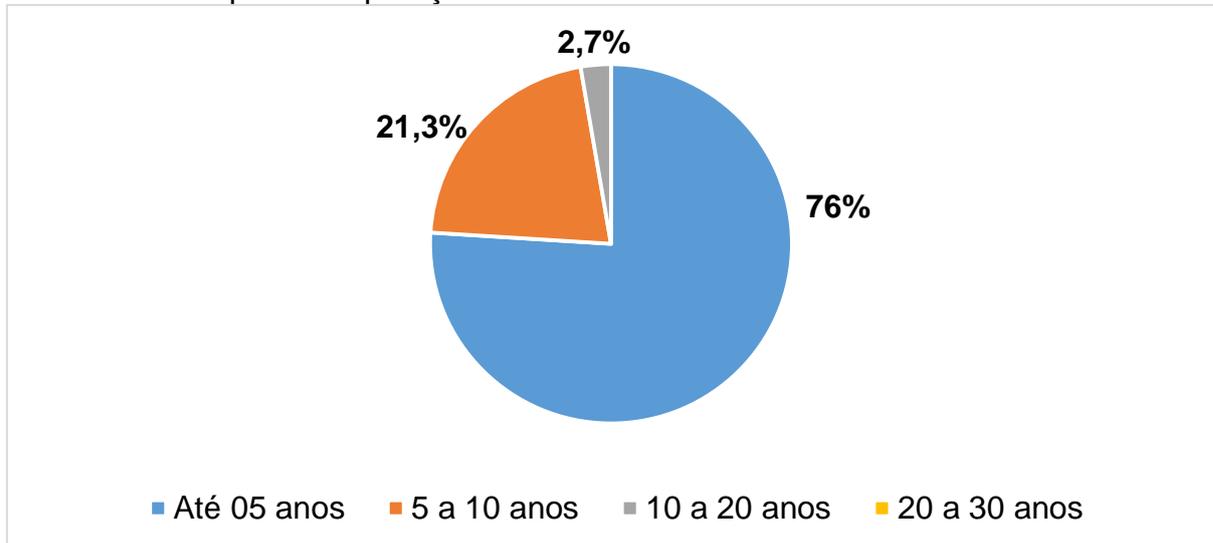


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 2 compreende a divisão do público participante da pesquisa quanto à idade. Observa-se que a maioria dos cadetes (68%), é jovem com idade entre 20 e 30 anos, o que é explicável também em virtude das características do concurso público de ingresso que apresenta idade mínima de 18 anos e máxima de

35 para ingresso. Cerca de 30% dos entrevistados afirmou possuir idade entre 30 anos e 40 anos e apenas 1,3% possui idade superior a 40 anos.

Gráfico 3 - Tempo de corporação dos cadetes

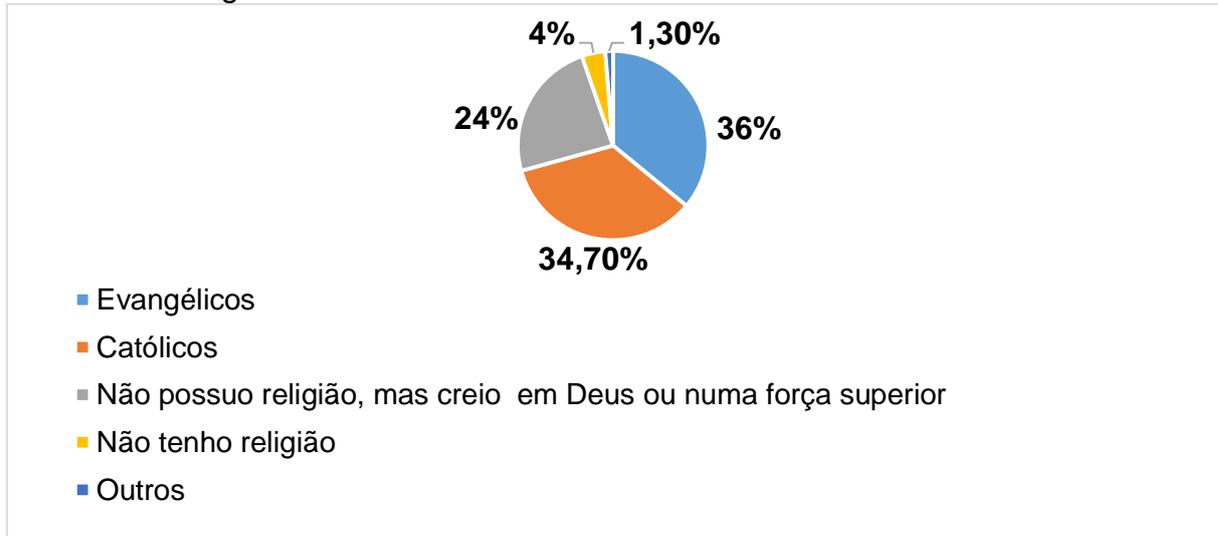


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 3 apresenta a caracterização dos participantes quanto ao tempo de serviço prestado à instituição. Foi possível verificar que a grande maioria dos cadetes (76%) possui tempo na caserna de até 5 anos, ou seja, boa parte dos cadetes da APMGD vieram do “mundo civil” direto para o CFO.

Percebeu-se ainda, que $\frac{1}{4}$ dos entrevistados afirmou que possui tempo na instituição superior a 5 anos. Geralmente, esses cadetes com tempo na corporação superior à 5 anos são aqueles que já eram militares antes do ingresso na academia, possuem vivência na tropa e uma percepção mais clara sobre a realidade policial com todas as suas demandas e necessidades.

Gráfico 4 - Religião dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 4 apresenta a caracterização dos participantes quanto à religião. Vale aqui reforçar os dizeres de Boff (2000, p. 2) “Caso não consigamos por nós mesmos chegar a Deus, as religiões se propõem como mediadoras.” Portanto, uma das formas em que a espiritualidade pode ser instrumentalizada é através da religião. Os resultados mostraram que 70% dos cadetes se definem como cristãos, entre estes 36% se identificaram como evangélicos e 34% como católicos.

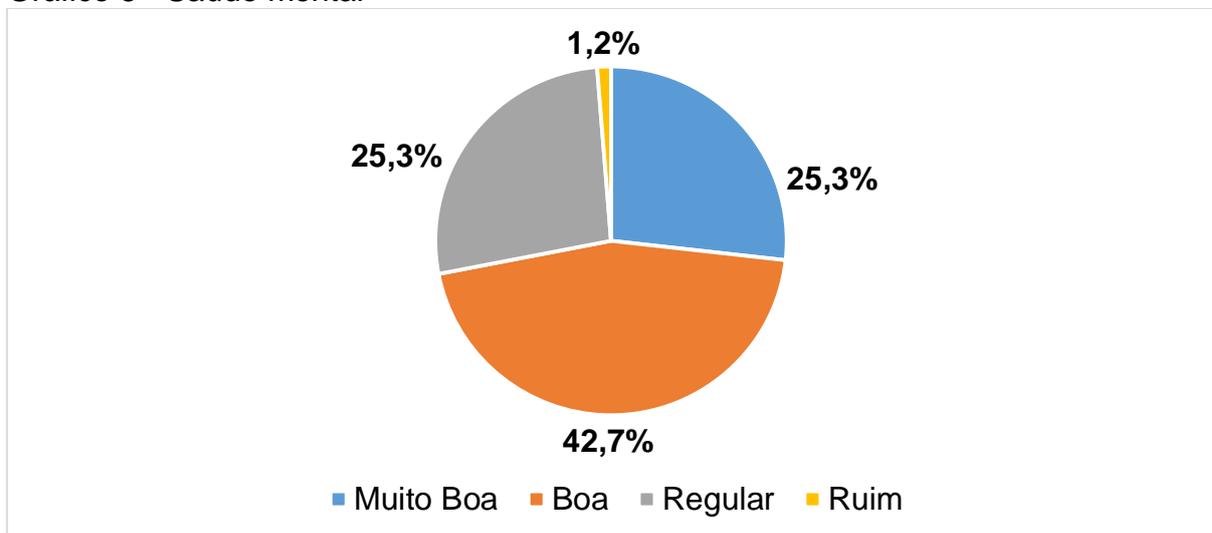
Outro fato destacado pela pesquisa refere-se aos que se definem como sem religião (24%), mas que acreditam em Deus ou em uma força superior. Isto vai confirmar a posição de Boff (2008, p. 75), “A volta do religioso e do místico pouco se faz pela mediação das religiões instituídas.” Apesar de não serem a maioria dos participantes, o fato de cerca de ¼ dos cadetes não se identificarem com nenhuma religião, demonstra um fenômeno identificado pelos autores e pelas pesquisas do crescimento de pessoas que afirmam possuir espiritualidade, mas não estão ligadas à nenhuma confissão religiosa.

Apesar de constar nas opções do questionário, nenhum dos participantes se identificou como membro das religiões espírita e de matriz africana. Entre os participantes, apenas 4% afirmou não ter religião e 1,3% não se identificou com nenhuma das opções.

4.2 Saúde mental e atuação da capelania

Aqui se irão expor os resultados sobre as categorias saúde mental e atuação da capelania. Como se sabe, a saúde mental é importante e necessária para o equilíbrio e bem estar do ser humano. Infelizmente, o dia a dia das pessoas é estressante o que impedem alcançar esse equilíbrio. Daí a busca constante por alternativas que possam melhorar ou até mesmo minimizar esse problema. A capelania na Academia de Polícia tem sido o meio providencial para resolver questões dessa natureza dentro do ambiente da caserna.

Gráfico 5 - Saúde mental



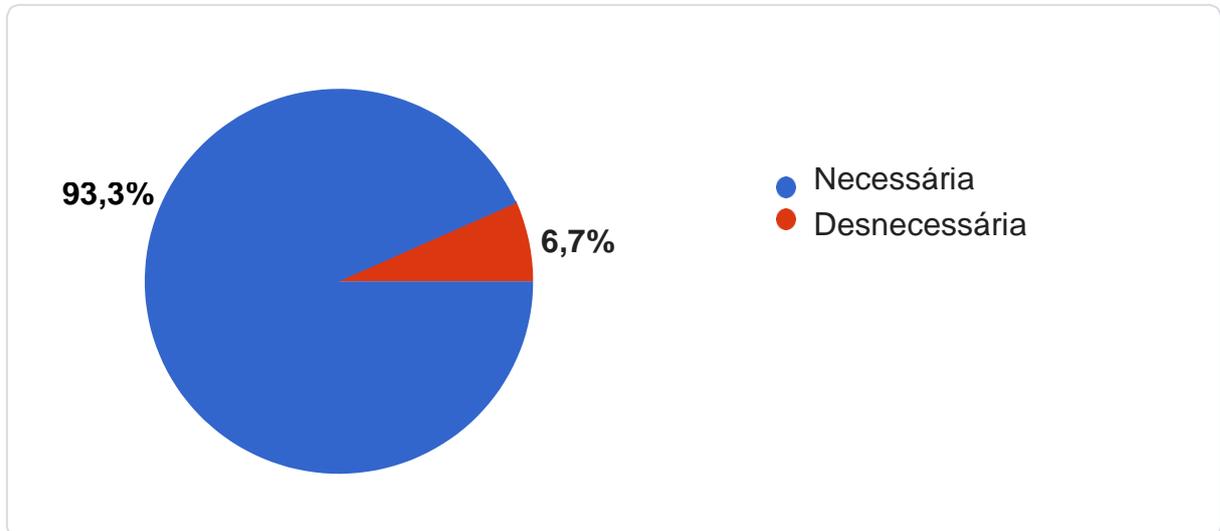
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 5, discorreu sobre as percepções dos cadetes sobre saúde mental individual. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados considera sua saúde mental muito boa (25,3%) ou boa (42,7%), somando-se 68% como maioria. Entretanto, 32% dos entrevistados, ou seja, 1/3 dos cadetes definiu sua saúde mental em padrões abaixo do ideal, entre estes, 25,3% colocaram sua saúde mental como regular e 6,7% como ruim, corroborando com o que expôs Loiola Júnior (2017, p. 53) que ao verificar o nível de estresse elevado no CFO da PMMA recomendou que: “a prevenção pode ser a melhor saída para mitigar esta problemática do estresse na atividade policial.”

Essa porcentagem elevada (32%) de cadetes que avaliaram sua saúde mental como regular ou ruim deve ser considerada pela instituição e pelos próprios cadetes que compreendem que sua saúde mental não se encontra em nível bom. Pois a demora em buscar apoio especializado poderá ocasionar piora no quadro

psicológico podendo resultar em casos graves de afastamento, além da perda de qualidade de vida (GUIMARÃES; LAUDELINO NETO; MASSUDA JÚNIOR, 2020).

Gráfico 6 - Percepção sobre a atuação da capelania militar



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No Gráfico 6 verifica-se as percepções dos cadetes sobre a atuação da Capelania Militar. Foram questionados se esta era necessária. A resposta veio corroborar com a ideia de Alves (2017, p. 148): “É da capelania, como responsável maior pelo cultivo da espiritualidade no ambiente institucional, a incumbência de velar para que o exercício da espiritualidade sempre redunde positivamente em desenvolvimento pessoal.”

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria quase absoluta dos participantes (93,3%) compreende necessária a assistência religiosa na caserna o que vai reforçar a entendimento de que o capelão militar é bem percebido pelos militares, sendo benéfico mantê-los nas instituições militares em geral (COSTA, 2020).

4.3 Extresse ocupacional na profissão policial militar

Nesta categoria buscou-se agrupar as respostas dos participantes quanto às percepções sobre estresse ocupacional na profissão policial militar. Em linhas gerais, todos os participantes consideram a profissão policial militar extressante. Essas percepções se aproximam do pensamento de autores que preceituam esse tema, tais como: Almeida *et al.*, (2017), Loiola Júnior (2018), Guimarães, Laudelino Neto, Massuda Júnior (2020) e Silva (2017).

Gráfico 7 - Percepção sobre extressante ocupacional



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados contidos no Gráfico 7 confirmam que a profissão do policial é estressante (100%). Esse resultado corrobora com a ideia de que profissionais que trabalham na área de segurança estão mais suscetíveis a desenvolver transtornos psicológicos (GUIMARÃES; LAUDELINO NETO; MASSUDA JÚNIOR, 2020).

O **Participante 13** assim respondeu: “Sim. Existe constantemente o **risco de morte**, situações complexas que envolvem problemas” (grifo nosso). O fato de algumas respostas se referirem ao risco de morte em razão da atividade policial como um fator gerador de estresse ocupacional condiz com os conceitos dos principais autores da temática, dentre eles Silva (2017, p. 5) que destaca:

O exercício da atividade policial, além da própria natureza das ocorrências de alto risco, possibilita, em última escala, o confronto entre policiais militares e infratores, advindo muitas vezes, um resultado trágico: a morte. Com esta série de estímulos e toda essa pressão em volta da atividade laboral, estes profissionais estão, na sua maioria, submetidos ao estresse ocupacional.

O fato dos participantes da pesquisa serem cadetes do CFO também foi destacado. Segundo eles, o ambiente da caserna e o ambiente do próprio curso são considerados fatores impulsionadores de estresse ocupacional. O **Participante 51** destacou: “Tanto a atuação como cadete da APMGD como a atividade policial em si são altamente estressantes, mesmo que possuam nichos de atuação um pouco diferentes, sendo no ambiente acadêmico ou na atuação operacional.”

O **Participante 57** expressou: “Os cadetes apresentam uma particularidade em trabalhar na rua como profissionais de segurança pública em operações realizadas por batalhões e ainda estudar para a formação acadêmica, o que dinamiza mais ainda

o *stress*.” Os relatos sobre estresse ocupacional no ambiente da academia corroboram com Loiola Júnior (2017, p. 53):

A prevenção pode ser a melhor saída para mitigar esta problemática do estresse na atividade policial [...]. É preciso, portanto, oferecer apoio psicológico especializado para os alunos do Curso de Formação de Oficiais PM com o objetivo da preservação da sua saúde mental. Sugere-se que a Academia de Polícia Militar do Maranhão busque parceria com o Centro de Assistência e Promoção Social a fim de desenvolver um trabalho de Gerenciamento do Estresse aos cadetes, visando minimizar o impacto do estresse nos referidos alunos.

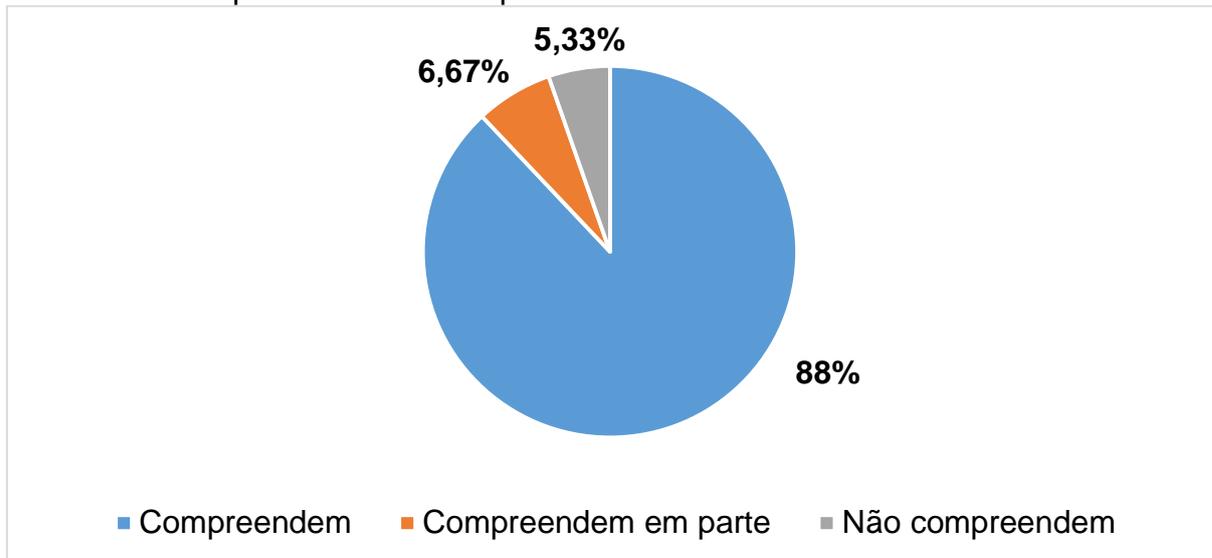
Além das falas mencionadas vale destacar categorias que se fizeram presente em alguns momentos das respostas sobre estresse ocupacional como: “pressões diárias”, “sensação de desvalorização do profissional”, “muito estressante”, “constante estado de alerta”, “natureza da profissão oferece gatilhos para prejuízos a saúde mental”, “níveis elevados de risco e de violência”, “inúmeras cobranças da instituição e da sociedade”, “linha de frente no combate a criminalidade”, “consequências graves em casos de falha”, “constantemente o risco de morte”, “jornada de trabalho excessiva”, “ambiente de trabalho muitas vezes hostil.”

Mediante os resultados, infere-se que o cadete mesmo estando no início da carreira policial, já se identifica como profissional que será submetido a um ambiente laboral com elevada carga de estresse estimulado por fatores diversos, entre os quais, a sensação de medo com uma possível perda da vida durante a execução de suas funções.

4.4 Influência da espiritualidade individual e coletiva para a saúde mental

Nesta subseção, que faz parte da abordagem qualitativa da pesquisa, serão apresentadas as respostas dos participantes, inicialmente quanto às compreensões sobre espiritualidade, em um segundo momento, as percepções sobre a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental individual e por último, as percepções dos cadetes sobre a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental coletiva, promovida na APMGD, por meio da capelania militar.

Gráfico 8 - Compreensão sobre espiritualidade



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Constatou-se que a grande maioria dos cadetes (88%) afirmou compreender o tema, sendo que alguns dos participantes apresentou conceitos correspondentes aos autores da temática. Uma porcentagem baixa de participantes afirmou possuir pouco conhecimento (5,33%) e apenas 6,67% afirmaram nada conhecer sobre o assunto.

O **Participante 1** destacou: "Assim como o corpo precisa dos nutrientes, nosso corpo necessita de algo que não é tangível mas nos dá suporte para a vivência." Essa percepção pode ser comungada com a ideia de Frei Beto (2013, p. 18) quando diz: "A espiritualidade constitui o fundamento, a base, a motivação de nossa vida interior; subjetiva. É o poço onde cada um de nós se abastece na vida espiritual."

Segundo o **Participante 27**: "espiritualidade está relacionado à nossa busca por tranquilidade e paz interior que tire do indivíduo a sensação de vazio e angústia." A declaração confirma que uma das causas da religião ou da espiritualidade ainda encontrar-se presente na humanidade e possuindo relevância pode ser explicado na crise dos paradigmas que sustentam a existência humana. (NANTES; GRUBITS, 2017).

O **Participante 54** explanou: "Espiritualidade é o aspecto da vida humana que nos conecta com o que é **transcendente**, divino, isso é tão natural ao ser humano, que até a sua negação demanda grande esforço por partidários opostos a este conceito." (grifo do autor)." O conceito apresentado pelo participante corrobora com Bernardi e Castilho (2016, p. 751): "O religioso é algo inerente ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens,

portanto é uma manifestação cultural que se mostra na transcendência.” Boff (2000, p.28) esclarece essa posição dizendo: “Então, possuímos essa dimensão de abertura, de romper barreiras, de superar interditos, de ir para além de todos os limites. É isso que chamamos de transcendência. Essa é uma estrutura de base do ser humano.”

O **Participante 58** ressaltou que a espiritualidade não estaria necessariamente atrelada à religiosidade: “Sim, a espiritualidade é intangível, não é necessário que se esteja intimamente ligado a uma vida religiosa, mas há a necessidade de sentir-se bem além do físico ou do mental.” A afirmativa também corrobora com o exposto por La Longuinere, Yarid e Silva (2017, p. 2):

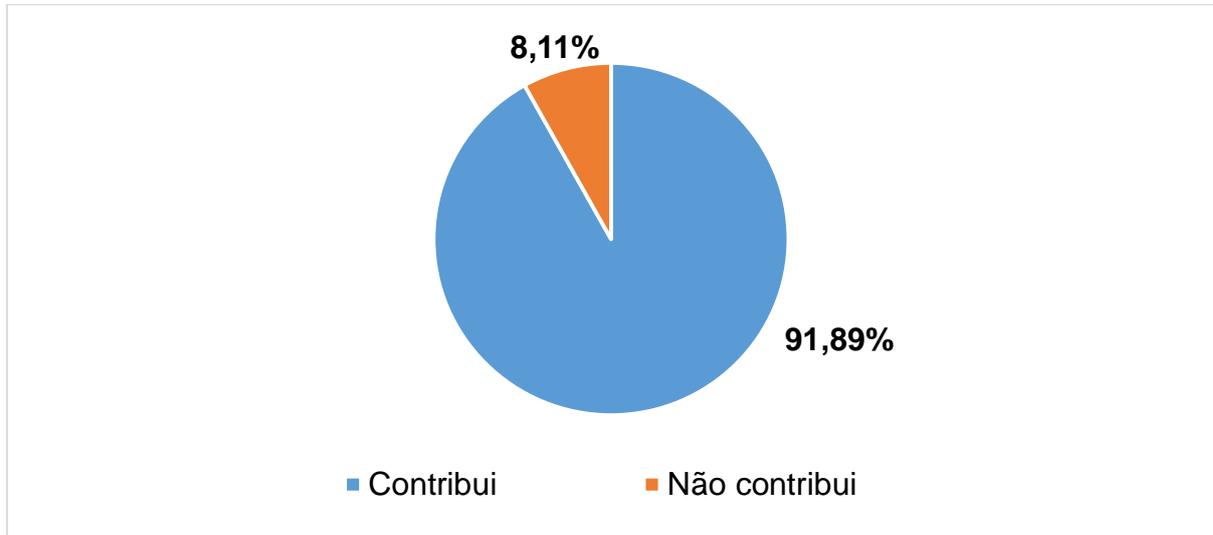
A espiritualidade pode ser entendida como uma busca pessoal para compreender o sentido da vida, a relação com o sagrado e as questões relacionadas com o fim da vida terrena, podendo, ou não, levar à realização de práticas religiosas.

O **Participante 74** afirmou: “É acreditar em uma entidade superior. Acreditar que **existe algo além** daquilo que vivemos no mundo atual” (grifo do autor). A afirmativa do participante corrobora com os dizeres de Boff (2000, p.37); “eu diria que o ser humano é um projeto infinito. Um projeto que não encontra neste mundo o quadro para sua realização.”

Além das falas mencionadas vale destacar categorias que se fizeram presente em alguns momentos das respostas sobre espiritualidade como: “acreditar em uma entidade superior”, “refúgio”, “Acreditar que existe algo além daquilo que vivemos no mundo atual”, “paz”, “ponto de apoio”, “fé”, “cuidar do ser humano em seu aspecto abstrato”, “acreditar e crer que estamos cumprindo nossa missão na terra”, “harmonia interna”, “qualquer prática que faça bem à alma”, “trabalho da alma e do espírito através da fé”, “contato com um ente espiritual”, “tranquilidade e paz interior”, “algo que está em outro plano”, “ligação do humano com o metafísico”, “força maior que atua em nossas vidas”, “integração do ser humano com o meio não físico”, “base do ser”, “influência de Deus”, “uns dos tripés que sustenta o ser humano, sendo os outros dois o corpo e a mente”, “crença em questões transcendentais”, “significado para a vida”.

Estas categorias permitem inferir que os participantes possuem uma compreensão bem ampla sobre a temática espiritualidade, mas com respostas em linhas gerais, alinhadas com conceitos dos principais autores do tema, entre os quais: noção de transcendência como algo inerente ao gênero humano e sua busca pelo sagrado com o objetivo de atender anseios espirituais.

Gráfico 9 - Contribuição da espiritualidade na promoção de saúde mental



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Foi possível ainda analisar as percepções dos cadetes sobre a contribuição da espiritualidade na promoção de saúde mental individual. Em linhas gerais foi perceptível nas respostas, que a maioria dos entrevistados (91,89%) considera que a espiritualidade contribui para a promoção de sua saúde mental, ao passo que apenas 8,11% afirmou não conseguir perceber essa influência.

O **Participante 26** destacou que a espiritualidade: “auxilia na atuação do profissional de psicologia.” Essa referência do participante corrobora com o exposto por Junges e Oliveira (2012, p. 7) que ao tratarem do tema saúde mental e espiritualidade/religiosidade reforçam sobre: “a importância de que a espiritualidade/religiosidade do usuário seja reconhecida e valorizada pelos profissionais como um recurso que favorece a sua saúde mental.”

Para o **Participante 50**: “Acreditar que existe uma força maior que atua sobre nós e que sentir essa Fé nos motiva a enfrentar os problemas e desafios diários, pois sentimos a certeza que esse contato espiritual ajuda a manter a mente sã.” A declaração corrobora com Alves (2017, p. 38) ao ressaltar que, “na maioria dos casos, religiosidade e espiritualidade estão associadas ao aumento da resiliência, à capacidade de enfrentar dificuldades e ao maior índice de superação de situações extressantes.”

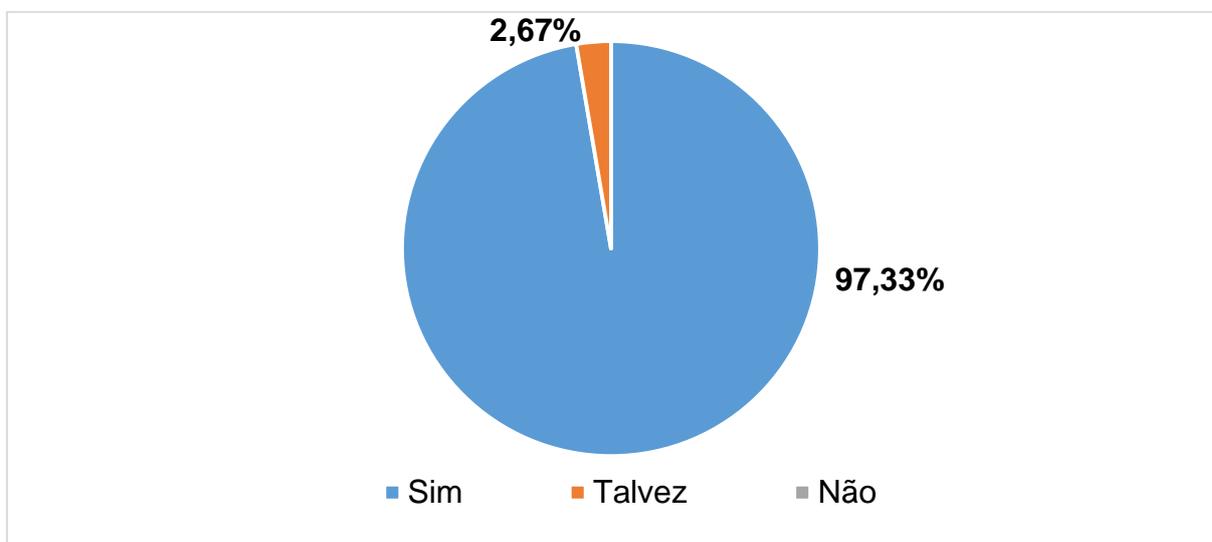
A declaração do participante demonstra que a espiritualidade traz conforto, orientação e sentido para resolver problemas pessoais, proporcionando sensação de proteção da espiritualidade, da religiosidade ou de um ser superior (NANTES;

GRUBITS, 2017).

Além das falas mencionadas vale destacar categorias que se fizeram presente em alguns momentos das respostas como: “momentos de reflexões positivas”, “Direciona a mente para caminhos bons”, “maior equilíbrio, tanto mental quanto físico”, “alívio mental”, “esperança”, “nos anima cada dia”, “ajuda a relaxar”, “proteção e paciência”, “ajuda a confrontar as adversidades da vida”, “auxilia nós anseios diários”, “equilíbrio e serenidade nas relações”, “refúgio”, “paz que excede todo entendimento”, “reflexão”, “recuperação e fortalecimento do espírito do indivíduo”, “forças para seguir em frente na luta diária”, “complementa aspectos mentais, físicos e emocionais”, “válvula de escape”.

Estas categorias permitem concluir que os participantes compreendem a espiritualidade como promotora de influências positivas nas mais diversas áreas humanas entre as quais a psicossocial, ou seja, promovendo bem estar físico, espiritual e mental.

Gráfico 10 - Contribuição da espiritualidade na promoção de saúde mental coletiva



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando analisadas as percepções sobre a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental da tropa, os resultados também apontaram que a maioria quase absoluta dos participantes considera que a espiritualidade pode contribuir para a promoção de saúde mental coletiva. O **Participante 7** destacou a necessidade da assistência religiosa por meio da capelania militar quando afirmou: “É necessário que haja algum tipo de amparo emocional e espiritual na instituição policial militar, e a capelania desempenha um papel fundamental nesse quesito”.

A afirmativa do participante corrobora com o exposto por Alves (2017, p. 148): “É da capelania, como responsável maior pelo cultivo da espiritualidade no ambiente institucional, a incumbência de velar para que o exercício da espiritualidade sempre redunde positivamente em desenvolvimento pessoal e organizacional”.

O **Participante 20** em sua resposta fez referência a reuniões religiosas realizadas no quartel: “Os cultos durante o internato me ajudaram a ter força pra passar por momentos difíceis”, alinhando-se com o exposto por Almeida (2006, p. 71): “Verifica-se considerável influência e bons resultados oriundos das reuniões de pequenos grupos de cristãos buscando a espiritualidade no meio do ambiente do quartel.” Ainda sobre esse aspecto o **Participante 43** destacou:

Com certeza, além dos momentos de dificuldade coletiva, a espiritualidade trabalhada de maneira constante dentro de uma unidade militar, pode trazer momentos de conforto, deixará os frequentadores mais propícios a contar seus problemas e ali procurar ajuda de maneira a evitar que queiram resolver sozinhos os mesmos de forma trágica. Então a espiritualidade tem função essencial, sendo como maneira de resgatar nossos companheiros, sendo na forma de trabalhar o amor entre os entes, e assim na forma de poder multiplicar a palavra do senhor.

Foi perceptível nas respostas dos participantes, que a assistência religiosa por meio da capelania militar e a prática da espiritualidade coletiva são bem vinda ao ambiente da caserna conforme a maioria dos autores da temática, tais como Almeida (2006), Alves (2017), Costa (2020), ainda sobre esse aspecto o **Participante 54** relatou:

Sim, em minha opinião, ela (espiritualidade) precisa ser aplicada junto à tropa com maior frequência, oportunizando tanto a capelania militar principalmente, quanto a ministros e líderes religiosos convidados ou voluntários que possam alcançar com mais amplitude a convicção religiosa de cada militar, expandindo este auxílio a mais integrante da força.

A afirmação do participante supra alinha-se com o exposto por Costa (2020, p. 12):

O trabalho de capelães possui relevância quando o assunto é ajuda espiritual e assistência religiosa a militares envolvidos em operações. Esse característica do ser humano de querer ir para além de si mesmo, normalmente é chamada de transcendência, cujo sentido engloba também a ideia de religiosidade. A transcendência, contudo, não se limita ao religioso.

O **Participante 73** afirmou: “Acredito que sim, tendo em vista que a espiritualidade, independente da religião, nos conduz a um agir melhor, assim como nos proporciona refúgio em uma divindade que compreende e cuida daquilo que não está no nosso controle”. A prática da espiritualidade ultrapassa o limite da religião,

trata-se da fé, da busca do indivíduo por uma compreensão melhor da vida e uma ação pessoal e com o outro aprimorada (NANTES; GRUBITS, 2017).

Além das falas mencionadas vale destacar categorias que se fizeram presente em alguns momentos das respostas como: “pregação da palavra acalma os corações e mentes dos combatentes quando da sua saída para o trabalho”, “pode levar a tropa a encontrar respostas para suas aflições”, “precisa ser aplicada junto à tropa com maior frequência”, “maior motivação e otimismo para a realização das nossas atividades laborais”, “grandes chances de desenvolver a sua profissão com eficiência e maestria”, “função essencial, sendo como maneira de resgatar nossos companheiros”, “Sim haja visto que a tropa atua como um corpo de diversos seres humanos que têm inseguranças, medos”, “pode servir com terapia coletiva”, “aumenta a harmonia no ambiente castrense”.

Através das respostas foi possível perceber que os participantes consideram necessária a assistência religiosa dentro do ambiente laboral pelos benefícios para a saúde mental dos militares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea apesar dos avanços alcançados nas mais diversas áreas tem enfrentado desafios, em especial a falta de significado de vida que atinge indivíduos de diferentes idades, classes sociais e níveis de instrução. Essa problemática é refletida, por exemplo, no número de pessoas enfrentando transtornos psicológicos.

É consenso que a prática de atividades físicas, bem como, a realização de terapias e visitas ao psicólogo são ações que promovem a saúde mental. Ao lado destas, pode-se inserir a prática da espiritualidade. Essa prática vem sendo adotada como apoio excepcional para a compreensão do sentido da vida.

Considerando o tema espiritualidade e o problema de pesquisa, procurou-se percorrer por um caminho metodológico que fosse possível alcançar o objetivo geral e os específicos. A pesquisa levantamento juntamente com o questionário contribuíram de forma especial para a obtenção das percepções dos cadetes da APMGD.

Por compreender que toda pesquisa precede de uma pesquisa bibliográfica, realizou-se um levantamento bibliográfico selecionando-se os autores mais atuantes na área da espiritualidade. Dentre eles, encontrou-se Alves (2017), Boff (2000; 2008), Bernardi e Castilho (2016), Frei Beto (2013), Jung (2015), La Lourguinieri, Yarid e Silva (2017), Nantes e Grubits (2017) entre outros. As contribuições desses autores permitiram o aprofundamento teórico, como também, permitiu de forma particular para o enriquecimento intelectual do autor.

No primeiro momento da pesquisa de campo, fez-se a identificação dos participantes. Nesta categoria, constatou-se que os cadetes são jovens com idade entre 20 e 30 anos, na sua maioria são homens e se encontram no início da carreira profissional. A maior parte se considera com bom nível de saúde mental, apesar de 1/3 dos participantes se considerarem com nível abaixo do ideal.

Percebeu-se também que os cadetes mesmo com pouco tempo de instituição já encaram a profissão como extressante. Esse aspecto desencadeia um ponto negativo para a saúde mental. Também foi possível verificar que os participantes em sua maioria possuem uma religião. Estes consideram necessária a prestação de assistência religiosa pela Capelania Militar e acreditam que a espiritualidade promove tanto a saúde mental individual quanto a mental coletiva.

Em relação aos objetivos específicos pode-se dizer que, estes foram alcançados. O primeiro teve como propósito investigar as relações entre o estresse ocupacional e a possibilidade de melhoria através da prática da espiritualidade. A resposta encontra-se na seção 4.3 e 4.4, cuja relação acontece, pois o estresse ocupacional é inerente à profissão policial militar, mas no quartel, ambiente laboral em que o militar desenvolve parte de sua vida social, é possível uma melhoria da saúde mental e espiritual do militar por meio da prática da espiritualidade.

O segundo teve como propósito relacionar a prática da espiritualidade nas ações dos cadetes da APMGD. A resposta encontra-se na seção 4.4 cuja prática foi constatada. Os cadetes compreendem a espiritualidade e a exercem de várias maneiras, entre as quais através da religião. Ainda foi possível constatar que os mesmos valorizam a prática da espiritualidade no ambiente da caserna por meio de cultos e reuniões religiosas.

O terceiro e último teve como propósito verificar a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental dos cadetes. A resposta encontra-se na seção 4.4, a maioria dos participantes destacou que a espiritualidade tem muita influência na saúde mental, principalmente quando trabalhada coletivamente por meio da capelania militar que ao desenvolver ações de assistência religiosa produz benefícios à saúde mental e espiritual tanto para o indivíduo quanto para o coletivo.

Mediante considerações supra, pode-se concluir que, o problema de pesquisa foi solucionado quando se verificou que os objetivos foram alcançados. A partir da análise quantitativa e qualitativa teve-se a percepção dos cadetes da APMGD sobre a dimensão espiritualidade.

Portanto, compreende-se que é benéfico e salutar à PMMA, promover por meio da Capelania Militar, a assistência religiosa e espiritual, ampliando ações que não se restrinjam apenas às participações de solenidades militares, mas ampliando para outros aspectos que venham favorecer a saúde mental e espiritual.

Por fim, esta pesquisa foi viável devido à acessibilidade do material bibliográfico, e também pela receptividade dos participantes em responder as questões enviadas. Trata-se de um tema atual e inovador no âmbito da polícia militar. Assim, deixa-se aqui a sugestão para que outros cadetes/pesquisadores aprofundem o tema espiritualidade a fim de trazerem outras novas reflexões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Damiana Machado de; LOPES, Luis Felipe Dias; COSTA, Vania Medianeira Flores; SANTOS, Rita de Cássia Trindade dos; CORRÊA, Jonathan Saidelles. Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. **Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v.13, n. 26, p. 215-238, 2017.

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A religião na caserna**: o papel do capelão militar. São Paulo: Mackenzie, 2006.

ALVES. Gislano Gomes de Faria. **Manual do capelão**. São Paulo: Hagnos, 2017.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de Castilho. **A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2016.

BÍBLIA de estudos de Genebra. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência o ser humano como um projeto infinito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.923 de 29 de junho de 1981**.

Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6923.htm. Acesso em: 18 nov. 2021.

CARNEIRO, Maria Francisco. **Pesquisa jurídica**: metodologia da aprendizagem aspectos, questões e aproximações. 10. ed. Curitiba: Juruá, 2017.

COSTA, Marcos Paulo Fonseca da. **Representações sociais do capelão militar em operações militares**: um olhar de oficiais e praças que servem no comando militar do Nordeste. Rio de Janeiro: [s.n], 2020.

COSTA, Samuel. **Capelania Cristã**: assistência religiosa nas instituições civis e militares. Rio de Janeiro: Silvacosta, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Vivian Fukumasu da; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 193-214, 2019.

DE LA LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Edson Carlos Sampaio. Influência da religiosidade/espiritualidade dos profissionais da saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente crítico. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, n. 1106, p. 2510 - 2517, 2017.

FERREIRA, Damy; ZITI, Liswaldo Mário. **Capelania hospitalar cristã**. Santa Bárbara d' Oeste: SOCEP, 2010.

FONTELLERES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELESS, Renata Garcia Simões. Scientific research methodology: guidelines for elaboration of a research protocol. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, 2009.

FREI BETO. **Fome de fé e espiritualidade no mundo atual**. São Paulo: Paralela, 2013.

GIL, A.C. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOIÂNIA. **Lei nº 9.947, de 16 de novembro de 2016**. Cria o Serviço de Assistência Religiosa na Agência da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia – CAPELANIA AGMGO. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2016/lo_20161116_000009947.html. Acesso em: 13 jan. 2022.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; LAUDELINO NETO, Alessandra; MASSUDA JÚNIOR, João. Intervenção integrada em saúde mental do trabalhador em uma corporação policial de Campo Grande. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, p. 1-8, 2020.

JUNG, C.C. **Espiritualidade e transcendência**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JUNGES, José Roque. OLVEIRA, Márcia Regina de. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.3, p. 469-476, 2012.

LOIOLA JÚNIOR, Edisio do O. **Avaliação de estresse em cadetes do primeiro ano do CFO PM**. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

MARANHÃO. **Lei nº 8.449 de 25 de agosto de 2006**. Dispõe sobre a criação de órgão na Polícia Militar do Maranhão, e dá outras providências. Disponível em <http://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=2130>. Acesso em: 16 out. 2021.

MOREIRA, Herivaldo; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NANTES, Arilço Chaves; GRUBITS, Sônia. A religiosidade/espiritualidade como um possível fator de ajuda à prevenção da prática suicida. **Revista Contemplação**, p.73-84, 2017.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa**: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 08, n. 01, p. 72-87, 2015.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

REIS, Glédston Campos do. **A assistência espiritual ou religiosa na polícia federal**: proposta de implantação. Brasília, DF: Academia Nacional de Polícia, 2009.

SILVA, Nathália Batista da. **Programa de apoio e acompanhamento psicológico ao policial militar do Maranhão**. São Luís: CEGESP, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE A - TCLE

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: "A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: uma análise sobre as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias". Sob a responsabilidade do pesquisador André Carvalho de Mesquita e sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes e da Profa. Ma. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos . A pesquisa visa subsidiar a construção de Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharel em Segurança Pública realizado pela Universidade Estadual do Maranhão e Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

Não haverá qualquer custo, remuneração ou gratificação para integrar a amostra deste estudo. Aceitando participar, você deverá responder a este formulário, fornecido a você via WhatsApp, com informações relevantes para compreender o fenômeno em estudo e produzir esta pesquisa. O sigilo da sua identificação será preservado e em nenhum momento você será identificado. Todas as suas respostas serão analisadas em conjunto com as dos demais participantes.

Considerando estes termos, ao participar, você autoriza a divulgação dos dados coletados referentes à sua participação nesse estudo. Visto que o processo de consentimento será online, o participante da pesquisa pode imprimir essa página para guardar as informações para sua conveniência. Além disso, a qualquer momento o participante pode contatar o pesquisador para solicitar uma cópia deste termo de consentimento. Contatos: Caso sejam necessários maiores esclarecimentos sobre este estudo e sua participação, entrar em contato com o pesquisador: André Carvalho de Mesquita, e-mail: andremesquita_12@hotmail.com. Fone: 98 98801-1665.

Solicito por meio desse formulário a sua colaboração, como também autorização para participação. Se deseja continuar, consinta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- a) Li o TCLE e concordo em participar da pesquisa.
- b) Não concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO

Este questionário visa subsidiar a construção de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A influência da espiritualidade na promoção de saúde mental: Uma análise sobre as percepções dos cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias" do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, bacharelado em Segurança Pública, realizado pela Universidade Estadual do Maranhão e Academia de Polícia Militar "Gonçalves Dias", cujo objetivo é analisar as percepções dos cadetes sobre a influência da espiritualidade na promoção de saúde mental.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Qual o seu sexo?

Feminino ()

Masculino ()

1.2 Você tem quantos anos de corporação?

0 a 5 anos ()

6 a 10 anos ()

10 a 25 anos ()

Mais de 25 anos ()

1.3 Qual sua religião?

Católico ()

Evangélico ()

Espírita ()

Religiões de Matriz Africana ()

Não possuo religião, mas creio em Deus ou numa força superior ()

Não possuo religião ()

Outros ()

2 SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE

2.1 Como você considera que está sua saúde mental?

Muito boa ()

Boa ()

Regular ()

Insuficiente ()

2.2 Você considera que atividade policial militar tem sido um fator impulsionador de estresse para você? **Justifique.**

2.3 Você compreende o que é espiritualidade? **Justifique.**

2.4 Você considera que o exercício da espiritualidade ou da religiosidade tem contribuído no equilíbrio da sua saúde mental? **Justifique.**

2.5 Como você analisa a atuação da capelania militar em sua unidade?

Necessária ()

Desnecessária ()

2.6 Você considera que a religião ou a espiritualidade pode contribuir para a promoção da saúde mental da tropa? **Justifique.**